

Economia de Moçambique: Caricatura de uma Economia de Livre Mercado?

Saúde e Desenvolvimento Económico em Moçambique: história, situação actual e perspectivas

(Aula no Mestrado em Sistema de Saúde no MISAU)

António Francisco^[1]

16 de Abril de 2014

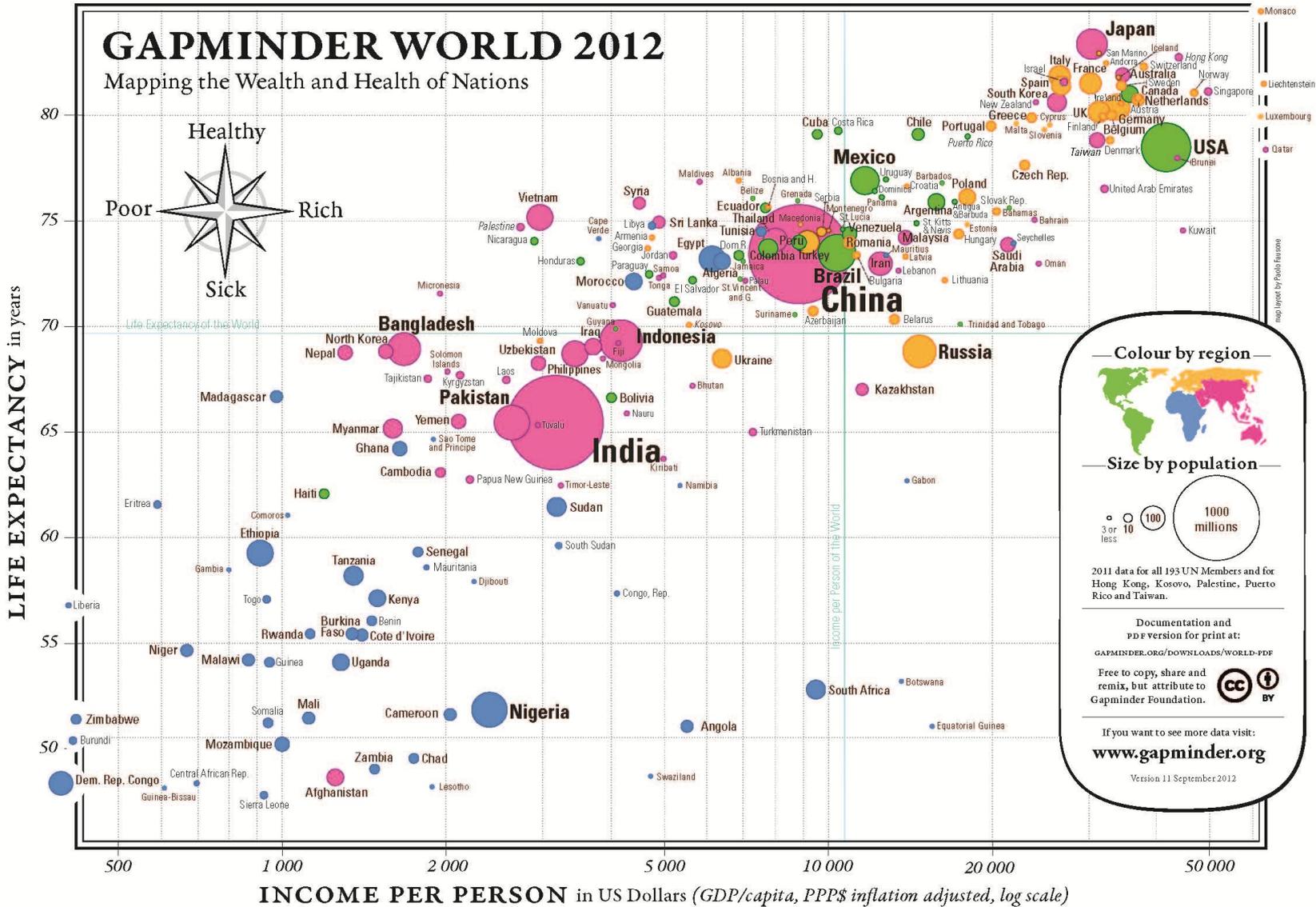
Maputo

^[1] Professor Associado da Universidade Eduardo Mondlane (Faculdade de Economia) e Director de Investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) antonio.francisco@iese.ac.mz.

Introdução:

Enquadramento Preliminar?

MOÇAMBIQUE NO CONTEXTO MUNDIAL



MOÇAMBIQUE NA EVOLUÇÃO MUNDIAL

Mudanças em

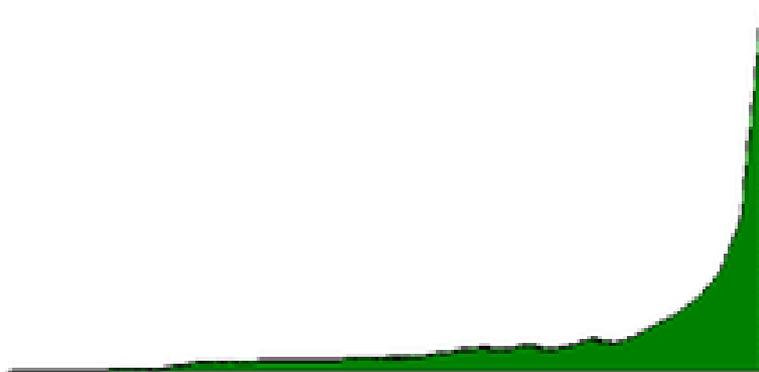
200 anos, 200 países em 4 minutos
(Gapminder)

A fotografia actual
e o
filme que a antecedeu

Evolução da População Mundial

Crecimiento de la población mundial

Población total



Desde el año 10.000 a.C. hasta el 2000 d.C

A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

O planeta viaja agora com o quádruplo dos habitantes que tinha no início do século XX.

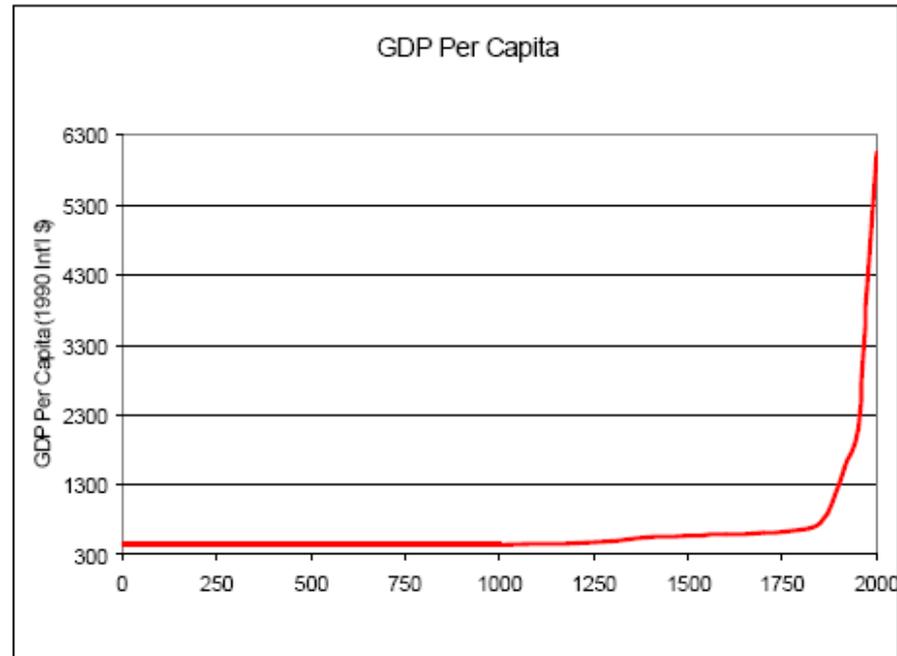
Em 2011 a população mundial atingiu os 7000 milhões, deixando para trás os 1650 milhões que tinha no início do século XX.



Estagnação versus Acumulação

99,9%
da evolução da
humanidade foi
estagnação
económica.

([Oppenheimer, 2003](#);
[Galor, 2011](#)).



Year	0	1000	1500	1600	1700	1820	1870	1913	1950	1973	2001
GDP	445	436	566	595	615	667	875	1525	2111	4091	6049

Estagnação versus Acumulação

Apenas nos
últimos 200/300
anos (0,1%)
com
crescimento
económico
rápido
Pós-Malthusiano

([Oppenheimer, 2003](#); Galor, 2011).

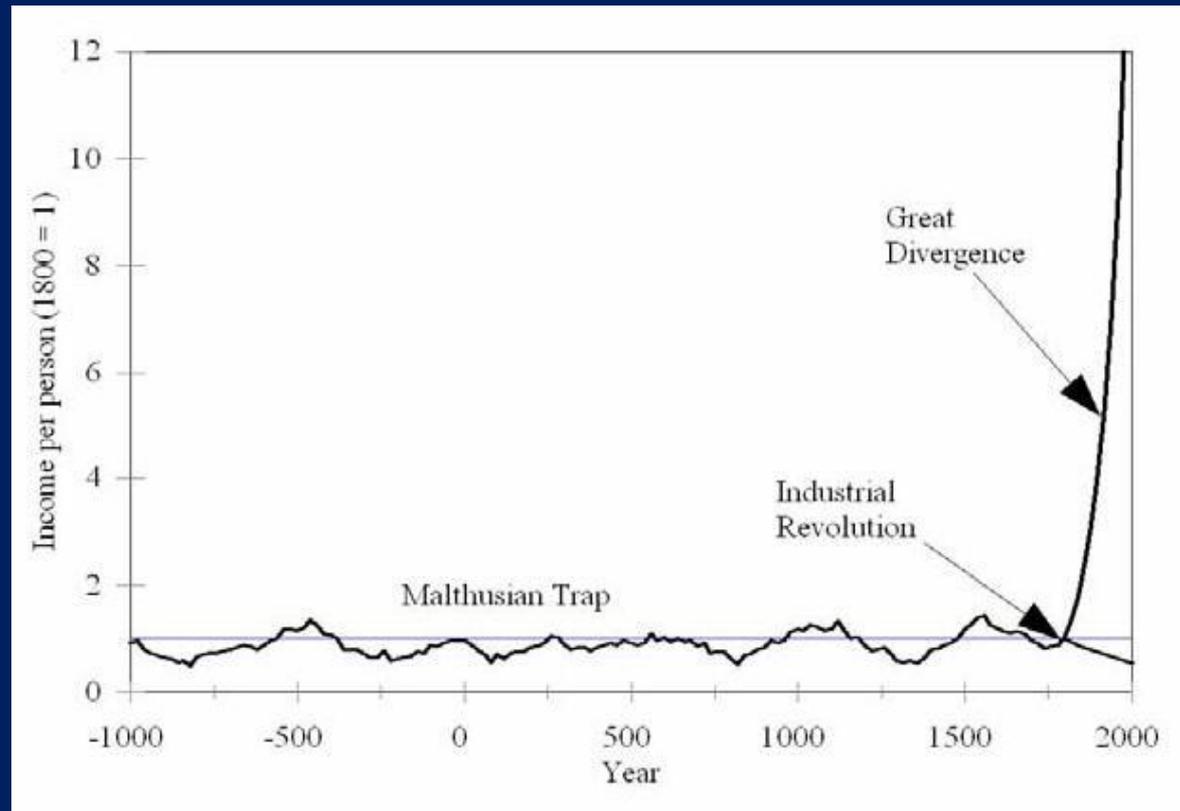
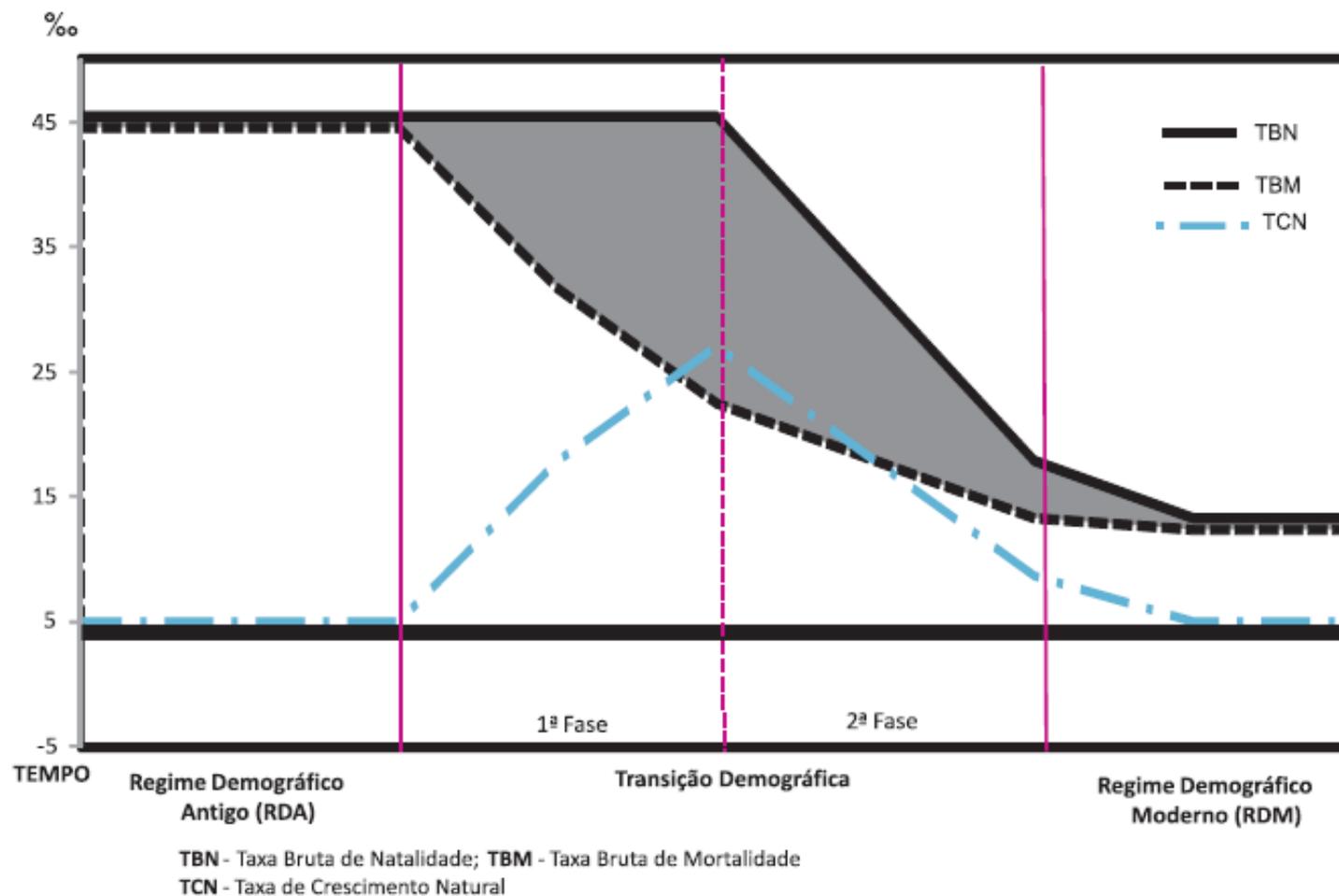


Figura 1

Tipologia Clássica da Transição Demográfica Global



Fonte: Maddison, 2006, 2010; UN, 2010a

Desde que Moçambique Nasceu...

Quando?

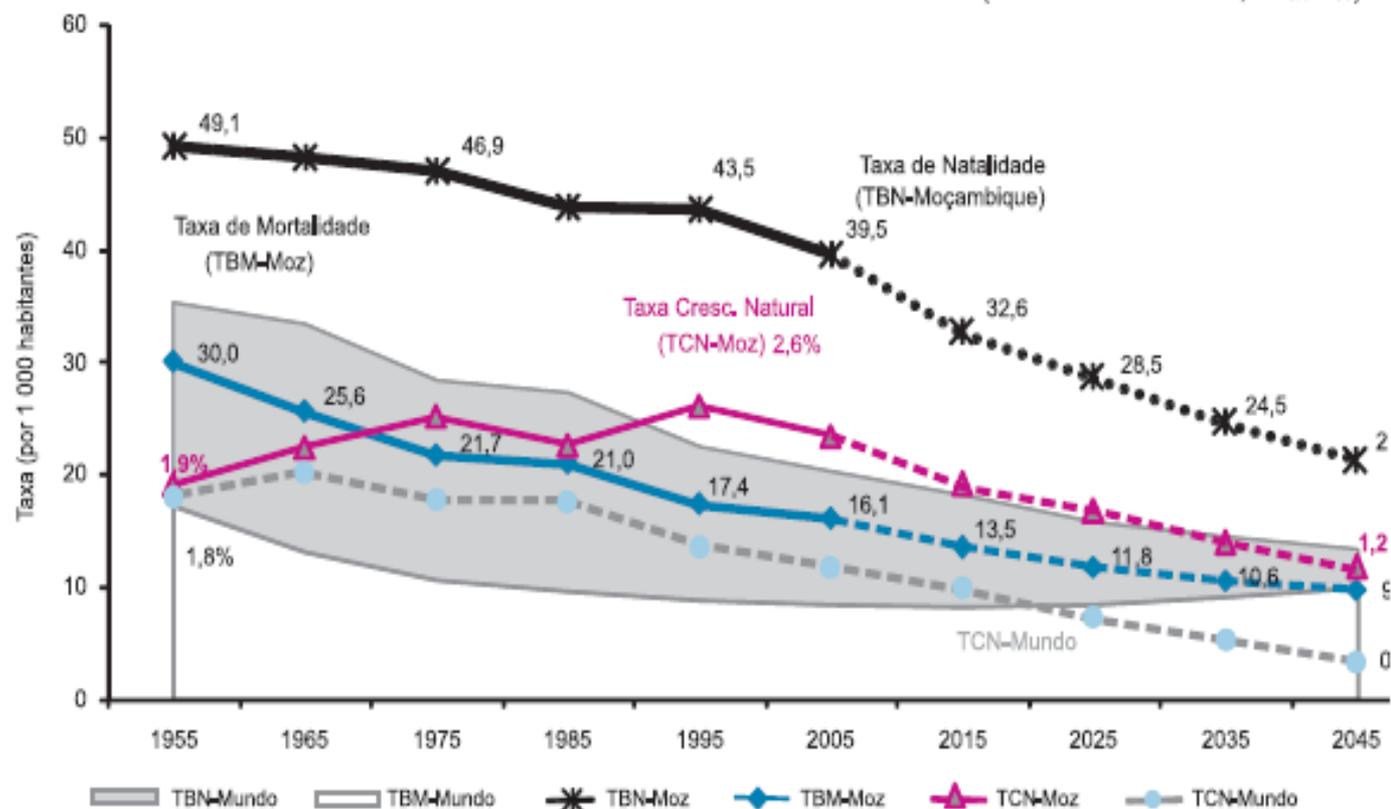


- Quando nasceu Moçambique com a configuração que tem hoje?
- Qual era a população há 124 anos?
- A população cresceu muito? Ou será que cresceu pouco?
- Comemoramos o dia das Cidades, mas ainda não o do País. Se o fizéssemos saberíamos melhor a nossa história mais longa.

Figura 5

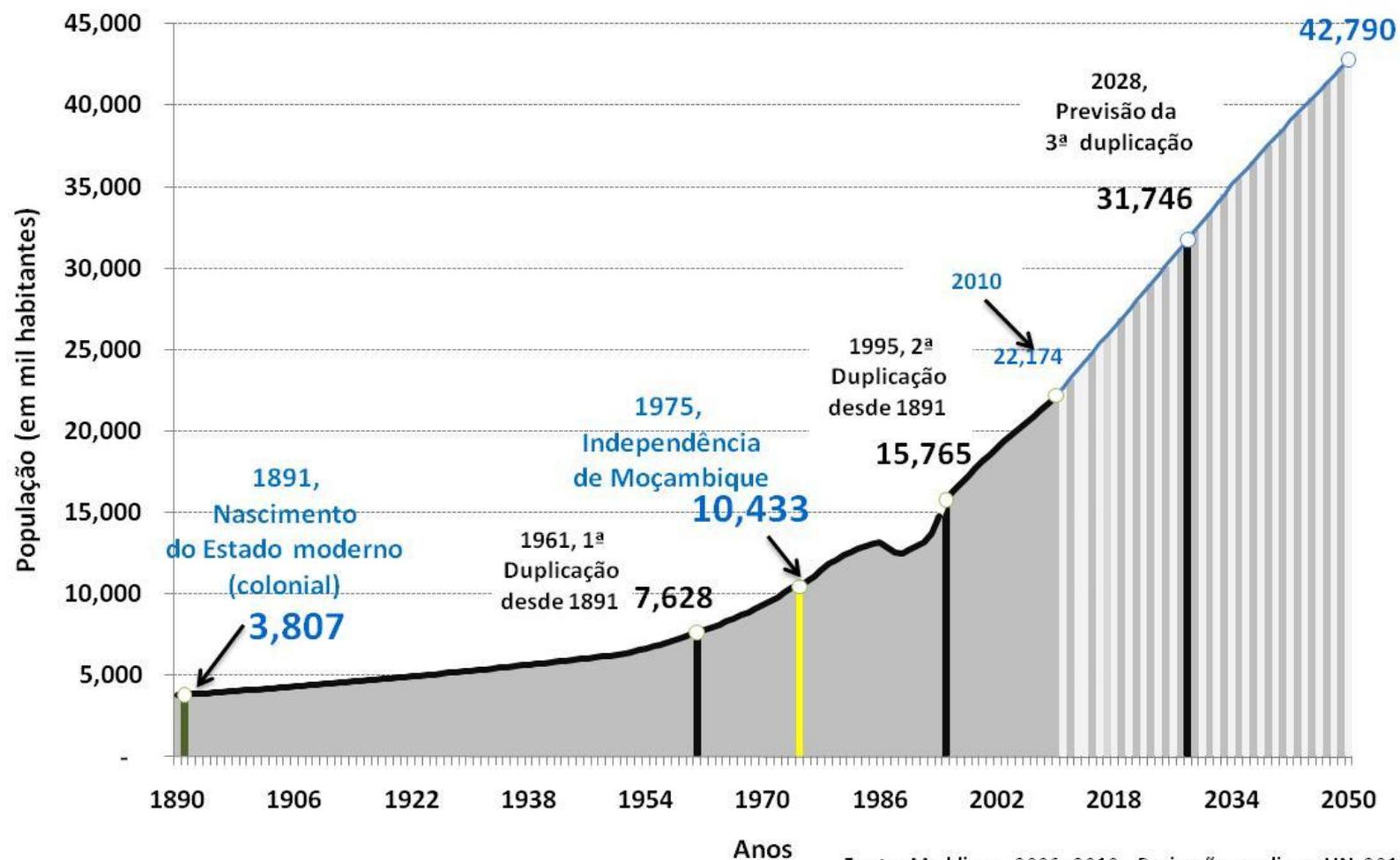
Transição Demográfica em Moçambique e no Mundo, 1950-2050

(dados do meio da década, em ‰ e ‰)



Fonte: UN, 2010a

Figura 3: Evolução e Projecção da População Moçambicana: 1890-2050



Quadro 1

Evolução da População em Moçambique, África e no Mundo

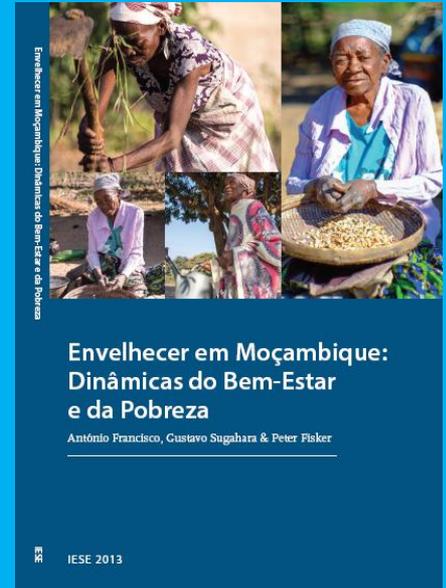
Momento Histórico	Ano	Moçambique	África	População Mundial	Moçambique em Percentagem	
		(Milhares Habitantes)			de África	do Mundo
Século I	1	50	17 000	225 820	0,29%	0,02%
Século X	1000	300	32 300	267 330	0,93%	0,11%
Século XV	1500	1 000	46 610	438 428	2,15%	0,23%
Século XVI	1600	1 250	55 320	556 148	2,26%	0,22%
Século XVII	1700	1 500	61 080	603 490	2,46%	0,25%
Século XIX	1820	2 096	74 236	1 041 720	2,82%	0,20%
• Nascimento de Moçambique (como Estado moderno - colonial)	1890	3 775	103 060	1 323 022	3,66%	0,28%
Século XX						
• Início do sec. XX	1900	4 106	110 000	1 563 464	3,73%	0,26%
	1950	6 250	227 939	2 525 501	2,74%	0,25%
• Independência - Estado Soberano	1975	10 433	416 226	4 064 231	2,51%	0,26%
• 2ª República pós-independência	1990	12 656	633 216	5 256 680	2,00%	0,24%
Século XXI						
• Primeira década do sec. XXI	2007	19 952	952 787	6 570 525	2,09%	0,30%
População Projectada (*)	2010	23 406	1 033 043	6 908 688	2,27%	0,34%
População Projectada (*)	2020	28 545	1 276 369	7 674 833	2,24%	0,37%
População Projectada (*)	2030	33 894	1 524 187	8 308 895	2,22%	0,41%
População Projectada (*)	2050	44 148	1 998 466	9 149 984	2,21%	0,48%

(*) Projecção ajustada com variante média da ONU 2008

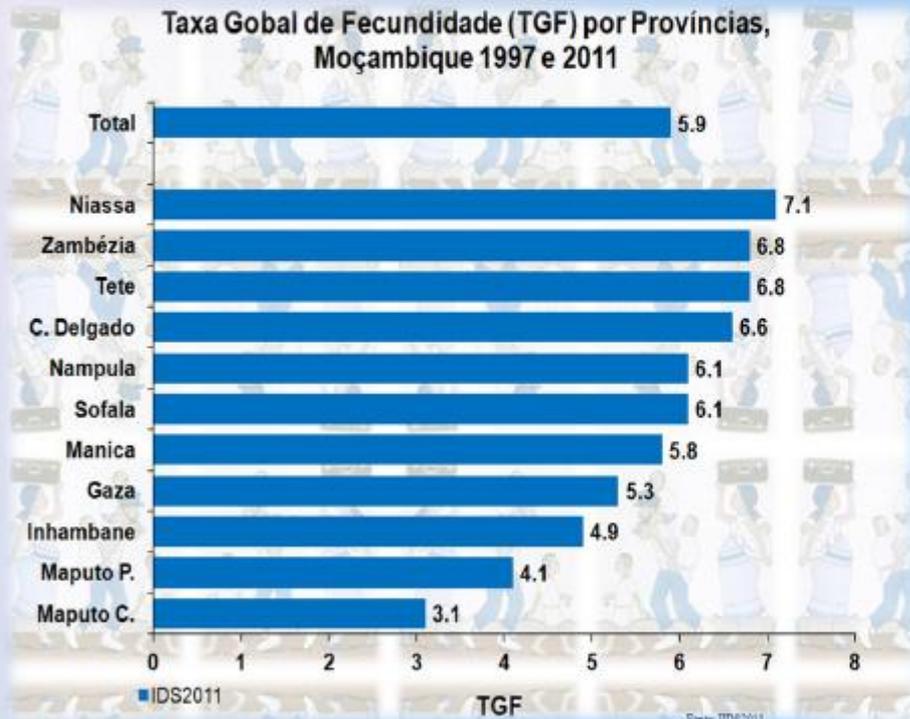
Fonte: INE, 1999a; Maddison, 2006, 2010; UN, 2010a.

Parte I:

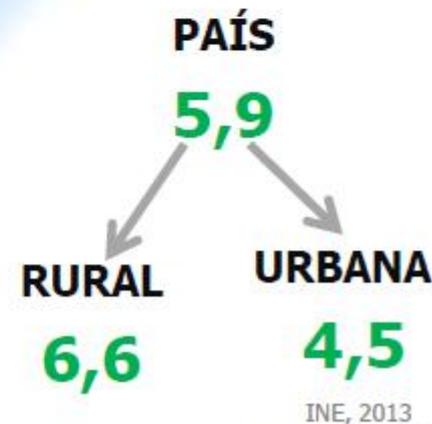
Viver Mais... para Quê?



Ter Muitos filhos Principal forma de protecção social Moçambicana



Filhos por Mulher (2012)



1

- Único Filho Vivo de 12 Nascimentos

- O sistema de reprodução antigo alcança a finalidade (eficácia) com um elevado custo (12 nascimentos para conseguir um ou dois sobreviventes)
- EFICÁCIA VS EFICIENTE!

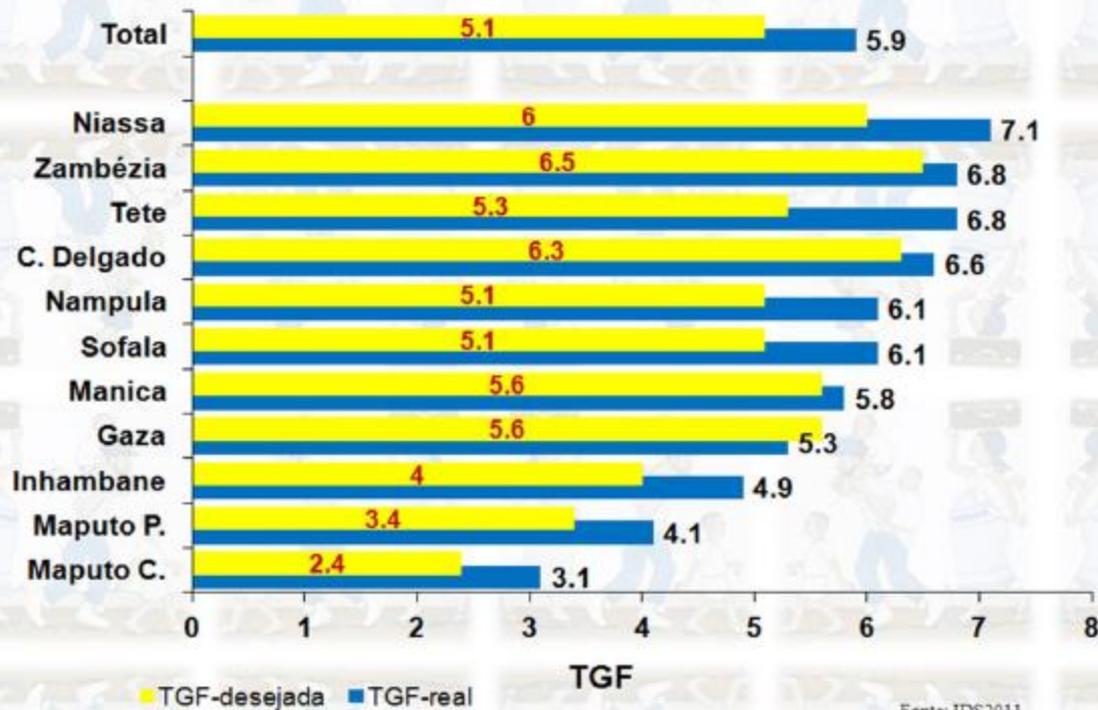


IESE

4

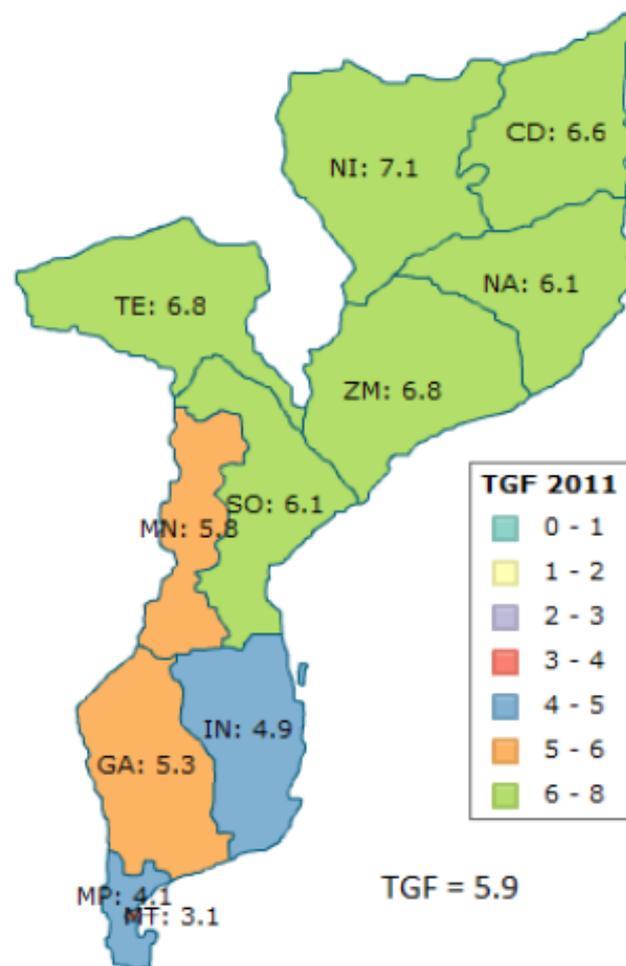
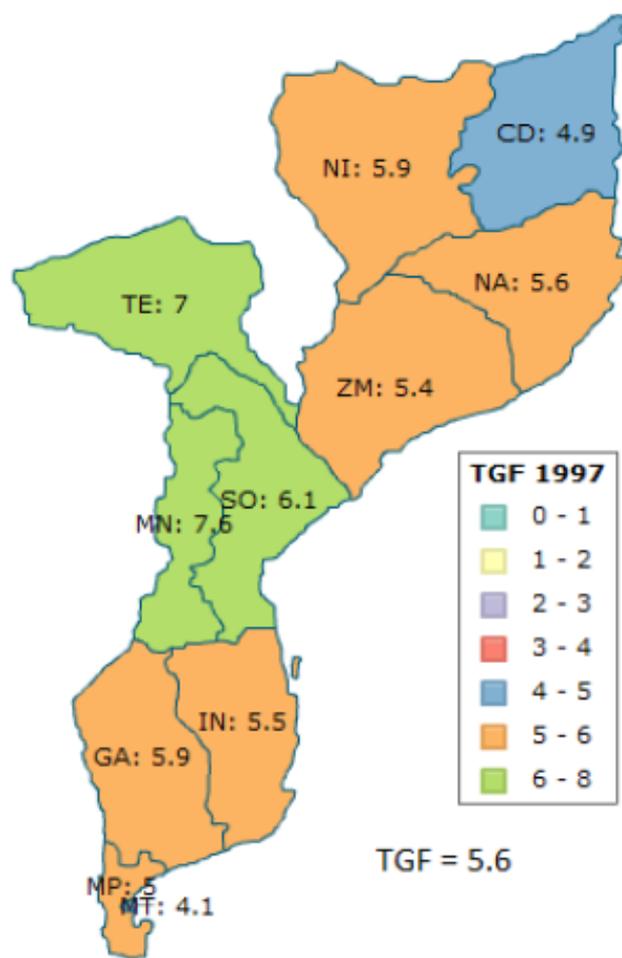
• Investir: Quantidade vs. Qualidade dos Filhos e Netos

Taxa Global de Fecundidade (TGF) Real e Desejada por Províncias, Moçambique 2011



Fonte: IDS2011

Taxa de Fecundidade em Moçambique 1997 e 2011: Duas Velocidades ou Velocidades Contrárias?



Taxa de Mortalidade Infantil e TG Fecundidade em Moçambique 2011

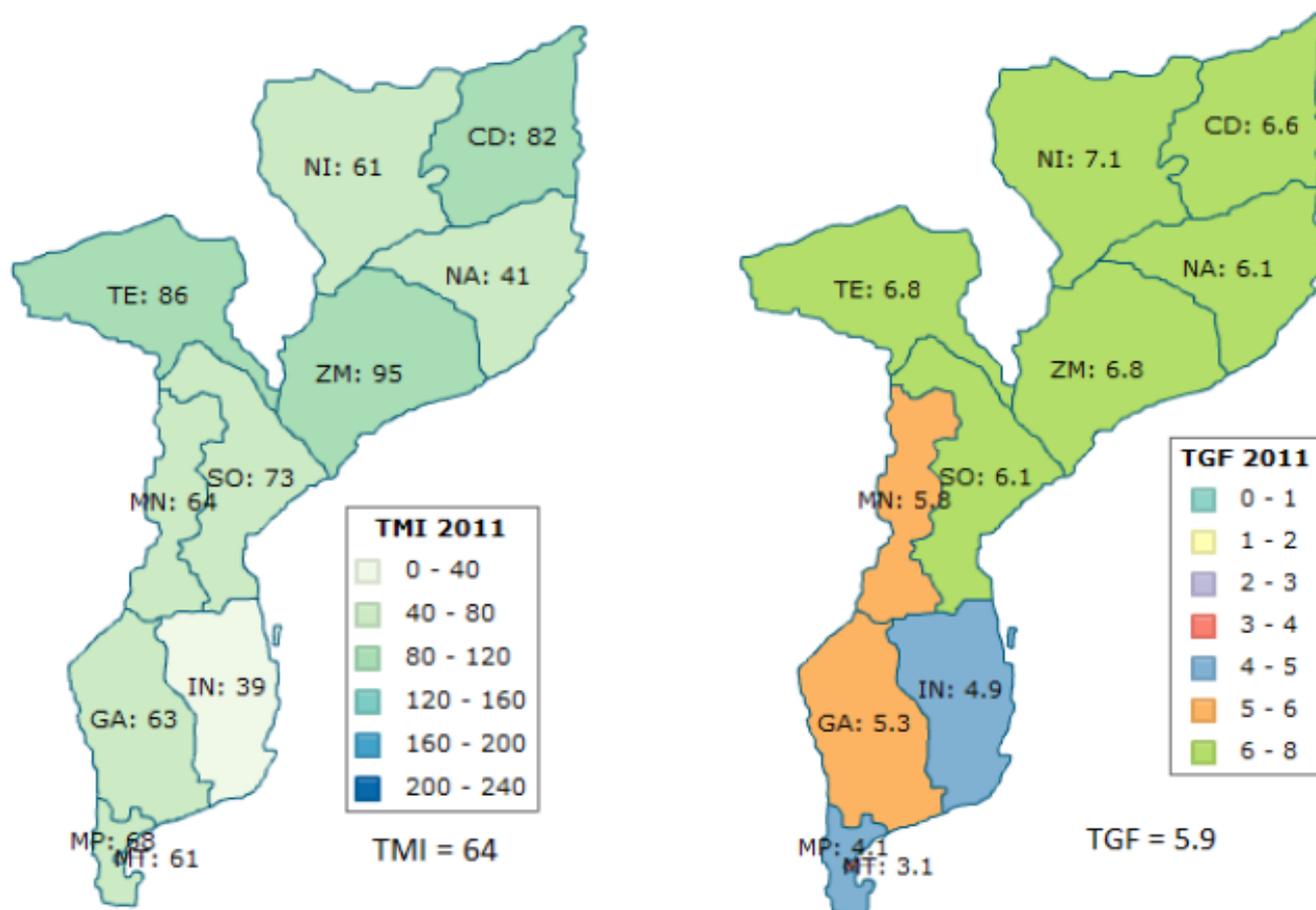
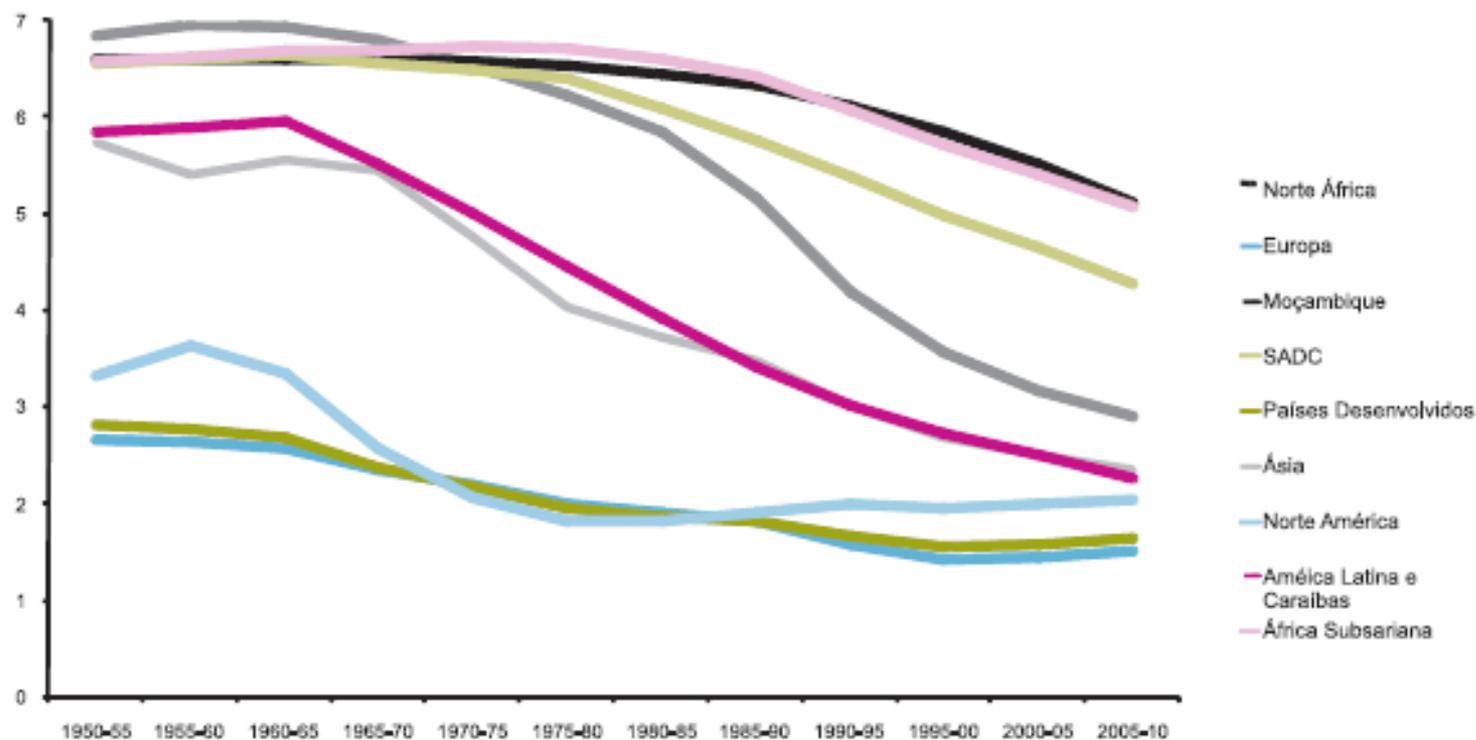


Figura 9

Taxa de Fecundidade Total (TFT), Moçambique no Mundo, 1950-2010

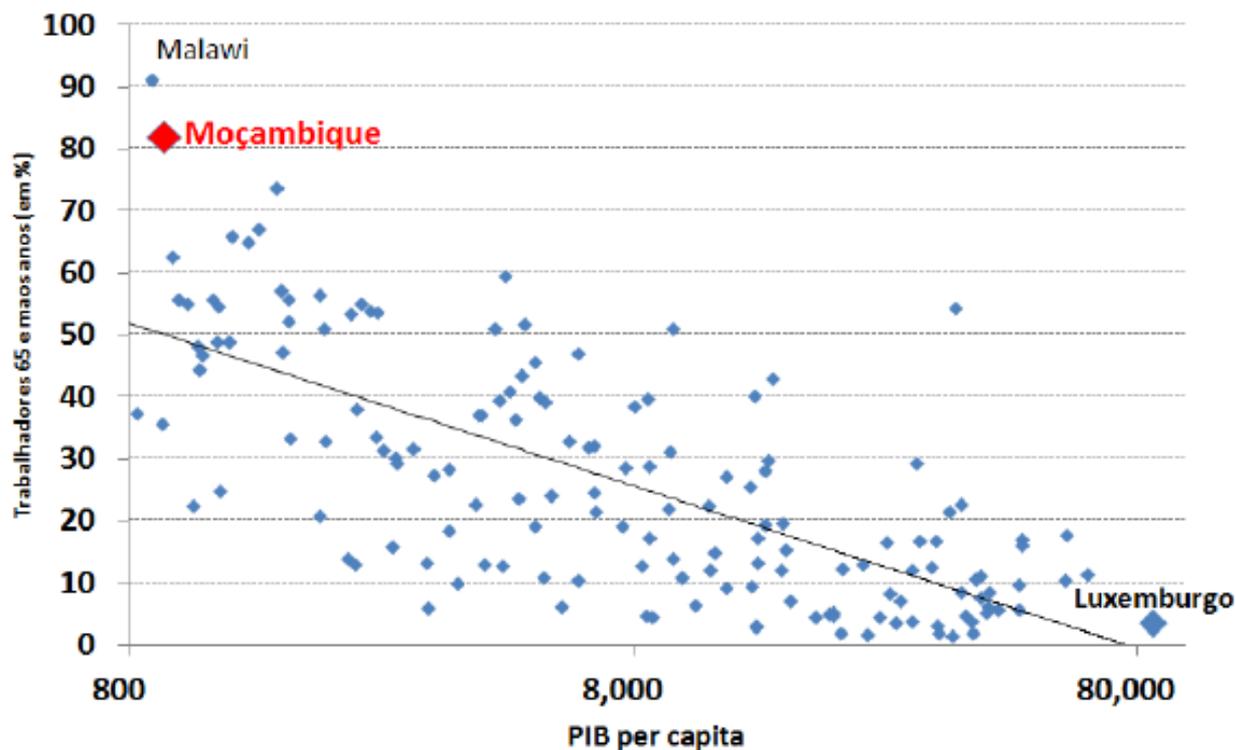


Fonte: UN, 2010a

3

- Idoso Moçambicanos são dos que mais Trabalham no Mundo

Relação entre Participação da Força de Trabalho dos Idosos com 65+ e PIB per capita, 2010



- Casamentos Prematuros: Ignorância ou sabedoria reprodutiva milenar?

Da Luz Guebuza desincentiva casamentos prematuros em Manica



• (Sábado, 20 de Abril de 2013:: Notícias)

- A PRIMEIRA-DAMA, Maria da Luz Guebuza, apelou aos pais e encarregados de educação para incentivarem as suas filhas a **evitarem casamentos prematuros...**
- “**Nas casas mãe-espera**, encontramos adolescentes grávidas”, disse ela, anotando que “uma mulher pode casar-se aos 25 anos de idade, **mas com 16, 17 ou 18 anos (como tem acontecido) ainda é criança**, sem experiência de vida, precisando de aprender muito com os pais”, disse ela.
- ...

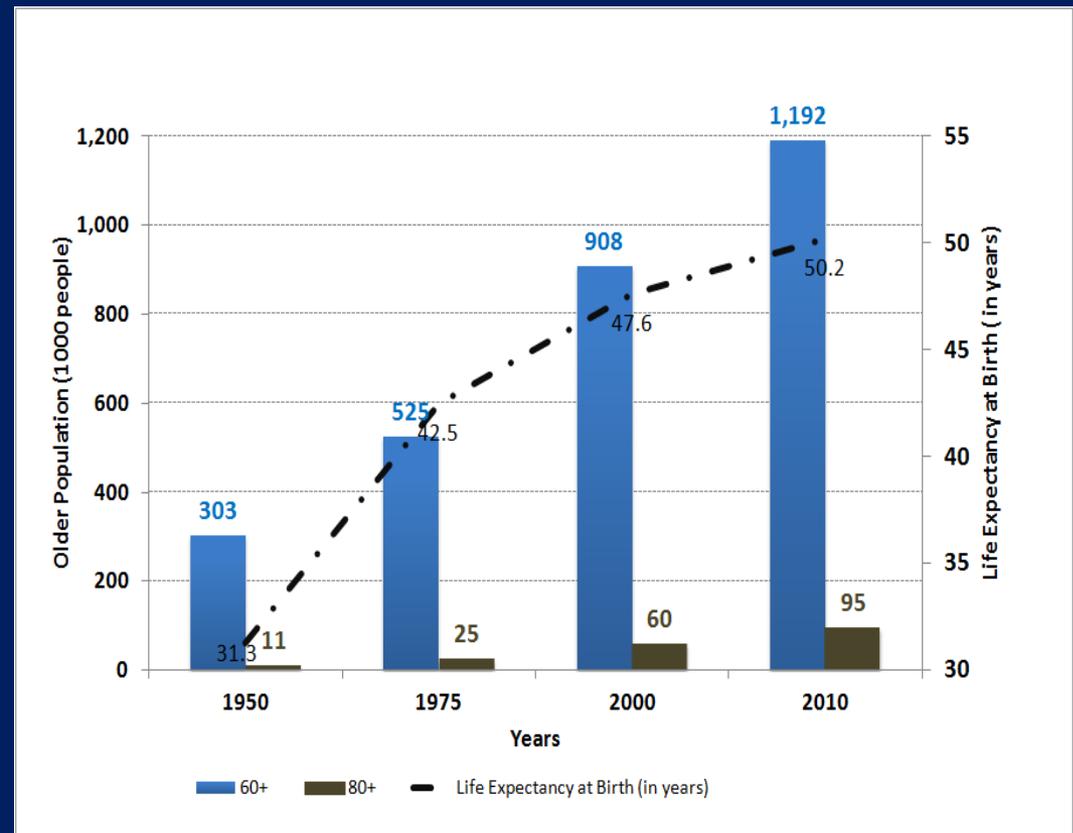
Muhamud Matsinhe, da AIM

#1: VIVER MAIS... PARA QUÊ?

■ MOTIVAÇÃO/PERCEPÇÃO

■ REALIDADE

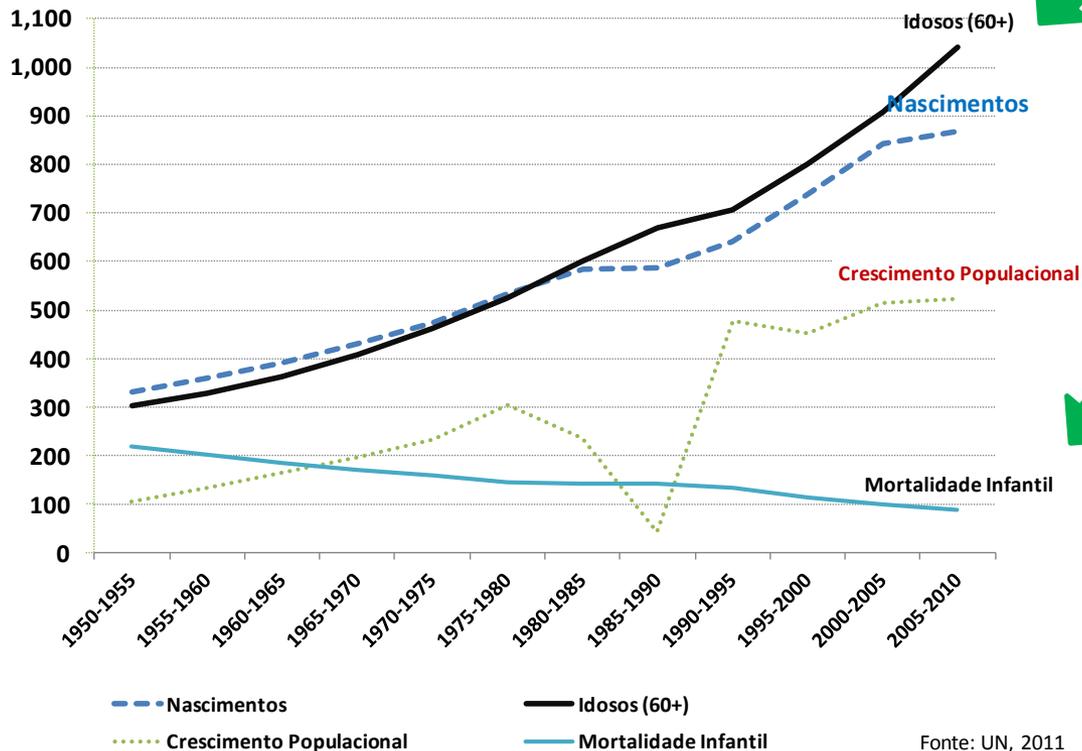
Toda a gente deseja viver mais, e daí?



#2: VIVER MELHOR?

Figura 2: Comparação da Evolução dos Nascimentos, dos Idosos (60+)
Crescimento Populacional e Mortalidade Infantil, 1950-2010

(em 1000 Pessoas)



Fonte: UN, 2011

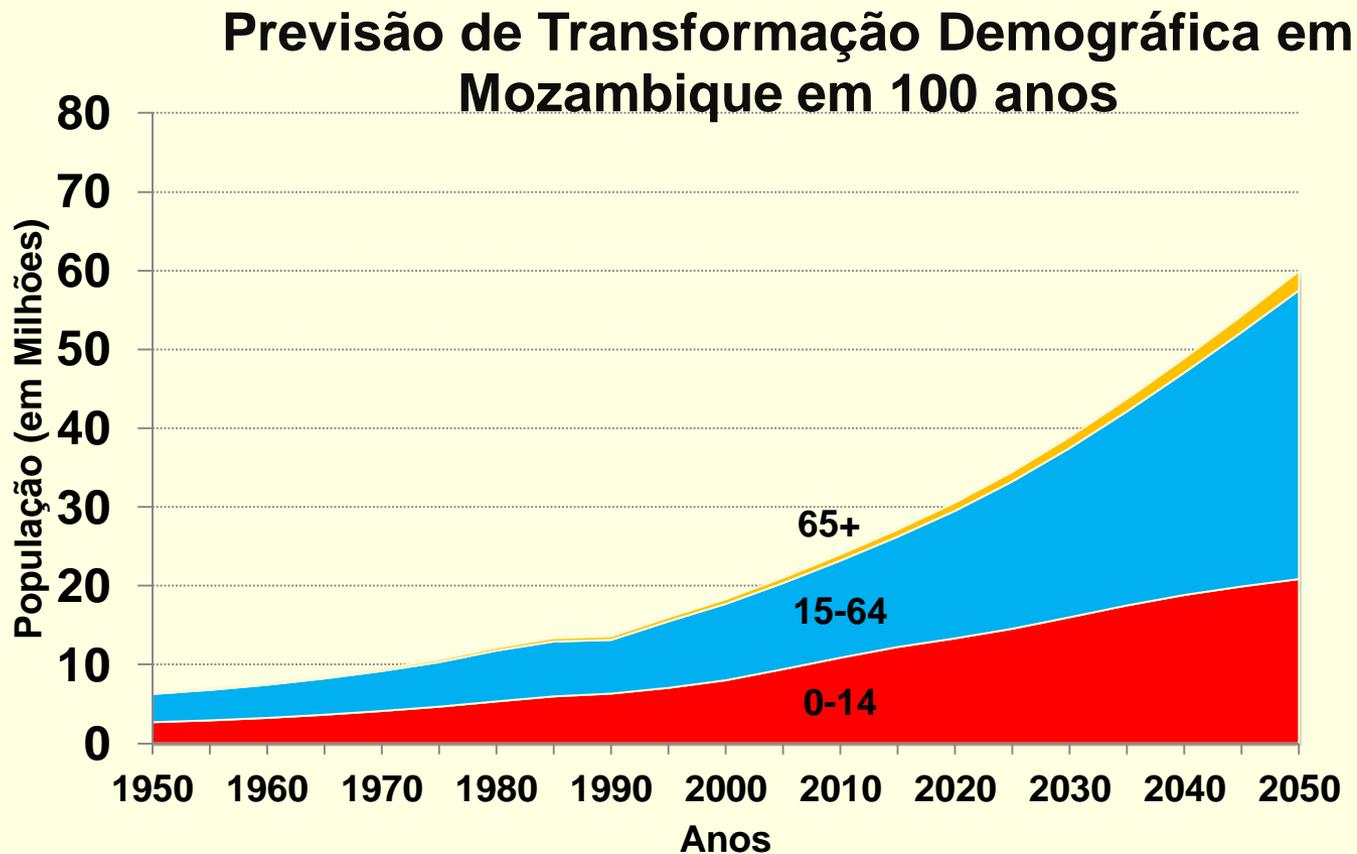
O importante não é tanto quantos são, mas como vivem

#3: VIVER PIOR?

PRIVILEGIADOS
DA
LONGEVIDADE
E VÍTIMAS DA
PRECARIIDADE
?

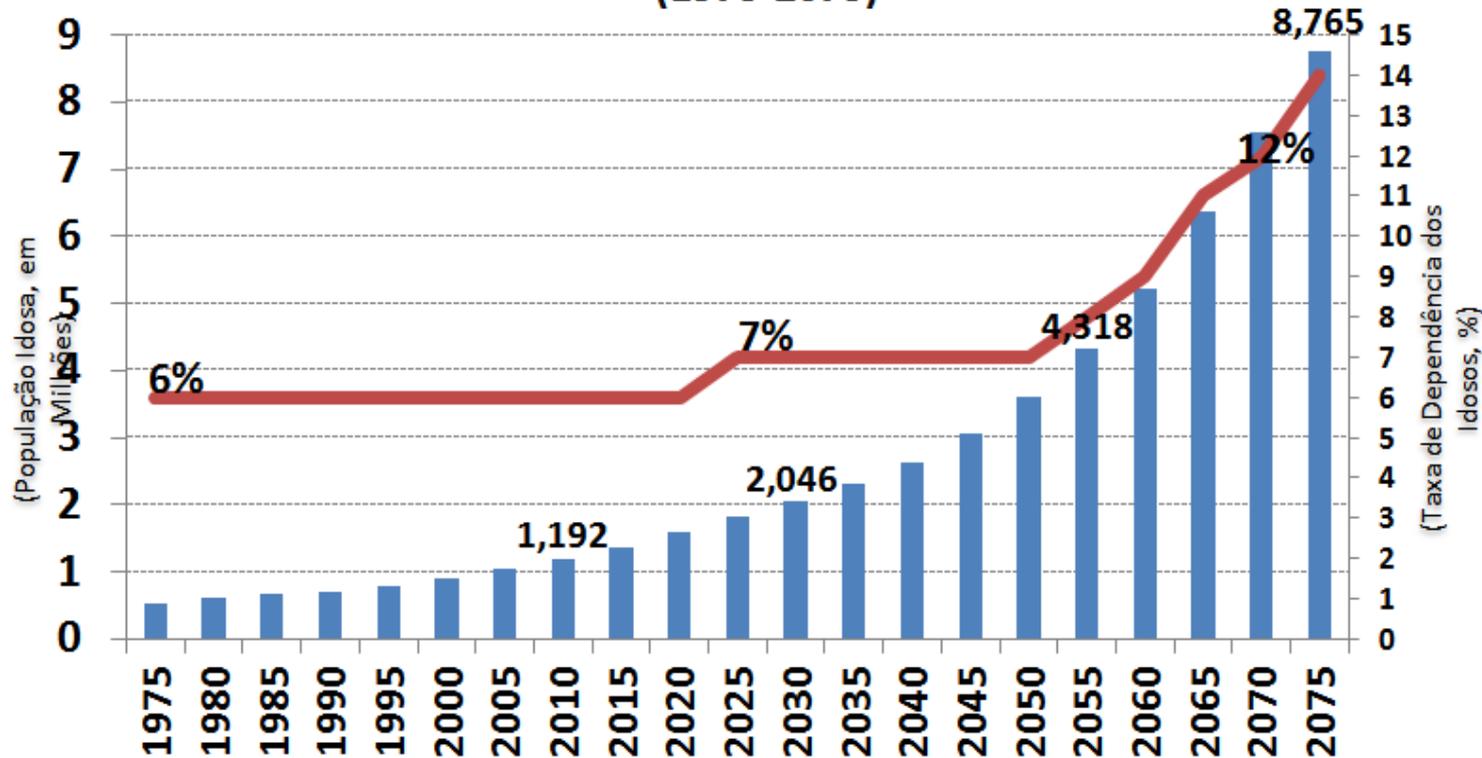


#4: VIVER MAIS... POR VIVER?



#5: MAIS E MELHOR NO FUTURO?

População Idosa e Taxa de Dependência Idosa, Moambique
(1975-2075)



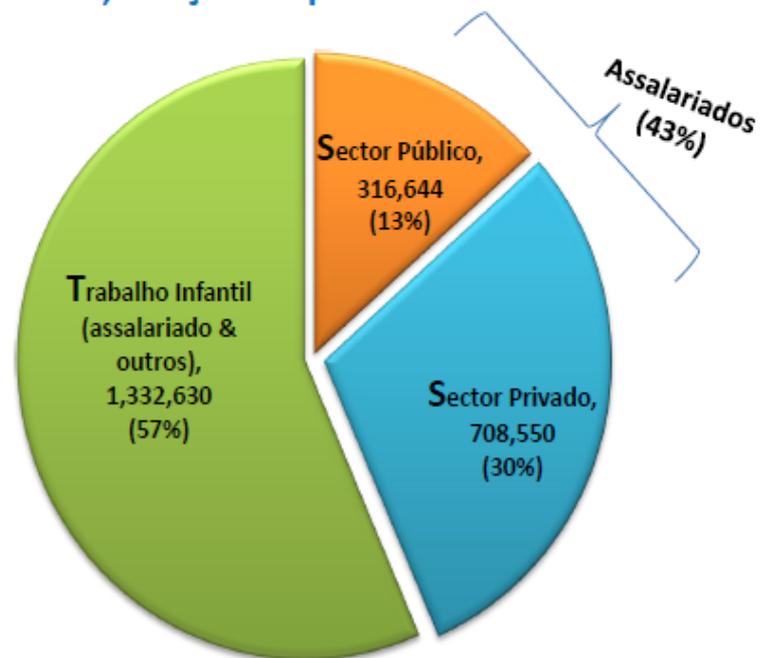
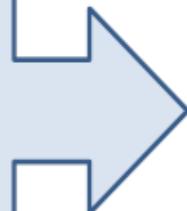
Source: UN, 2011

2

- Força de Trabalho Idoso = à Força de Trabalho Assalariada Adulta

Trabalho Infantil Vs. Trabalho Assalariado Adulto, Moçambique Censo 2007

1,2
MILHÕES
DE
IDOSOS



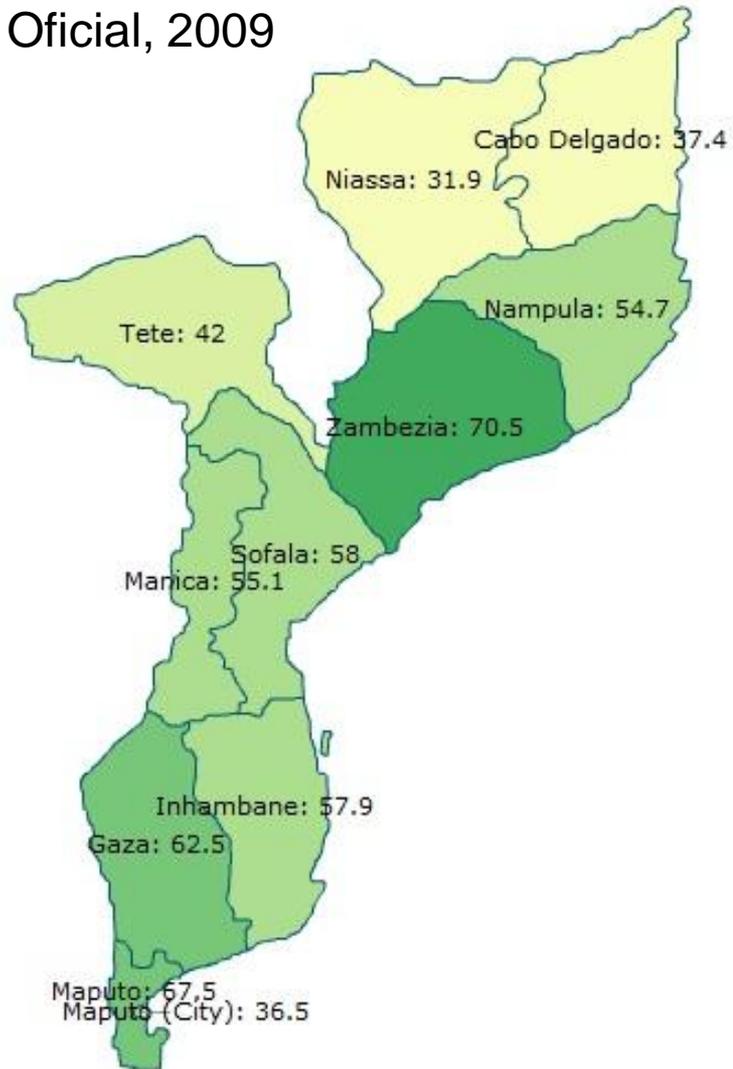
Fonte: INE, 2010

Parte 2:

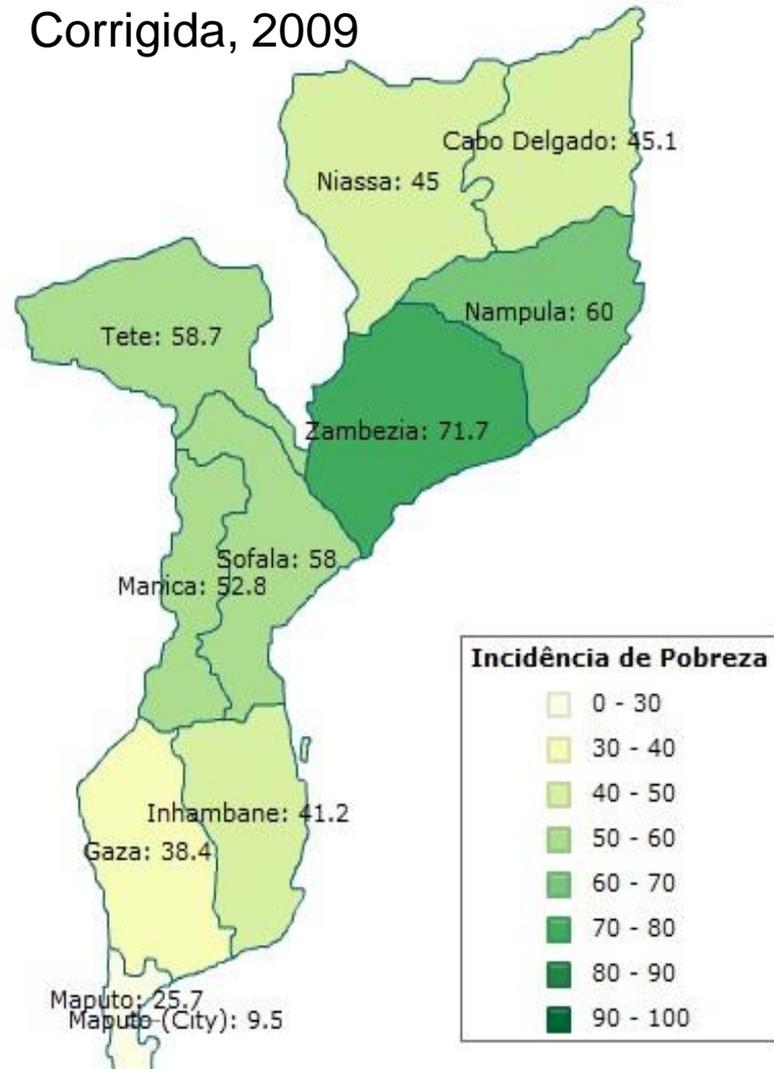
Realidade e Caricatura da Pobreza

#6: INCIDÊNCIA DA POBREZA MOÇAMBICANA

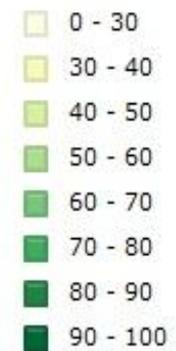
Oficial, 2009



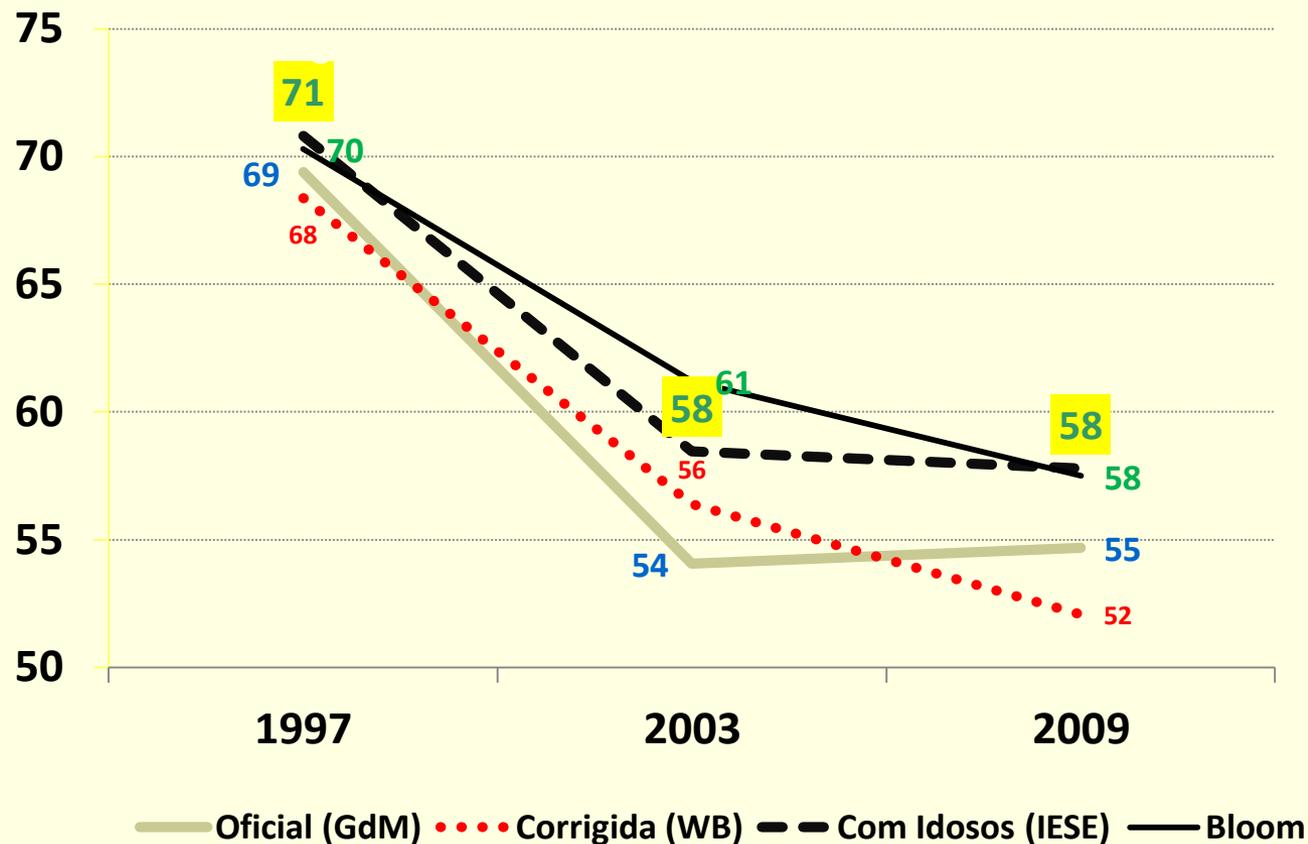
Corrigida, 2009



Incidência de Pobreza



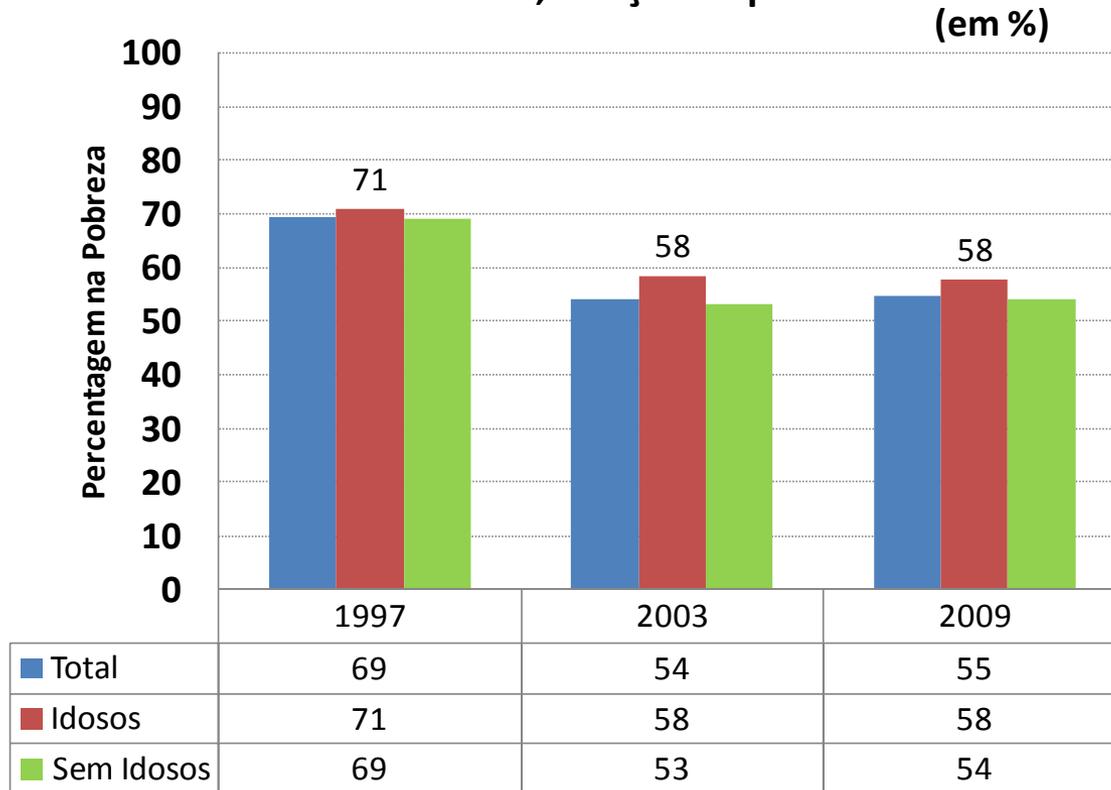
#7: INCIDÊNCIA DA POBREZA: TOTAL E IDOSA



Fonte: IAFs

#8: POBREZA DA POPULAÇÃO IDOSA, 1997-2009

Figura 4: População Vivendo Abaixo da Linha Oficial de Pobreza Nacional, Moçambique

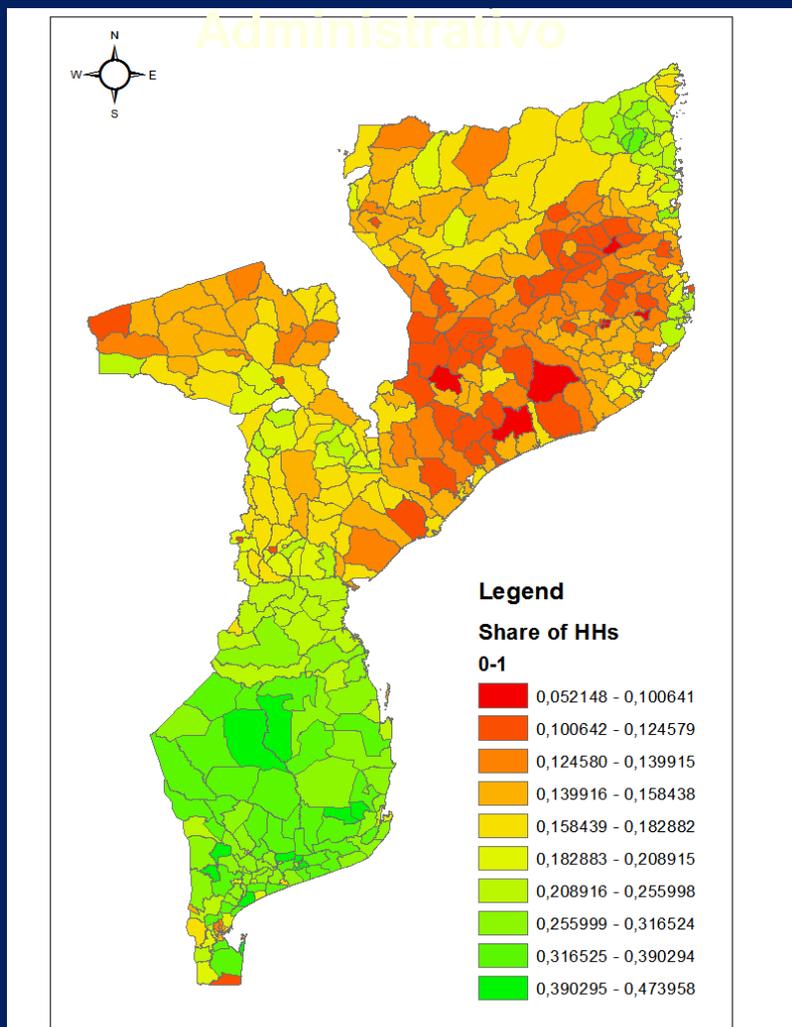


teste t , $p = 0.0140$ para $p = 0,05$

Fontes: IAFs

#10: DIFERENCIAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Mapa 1: Percentagem de Famílias com Idosos por Posto



Mapa 2: Distribuição de Famílias Pertencentes ao 1º Quintil por Posto

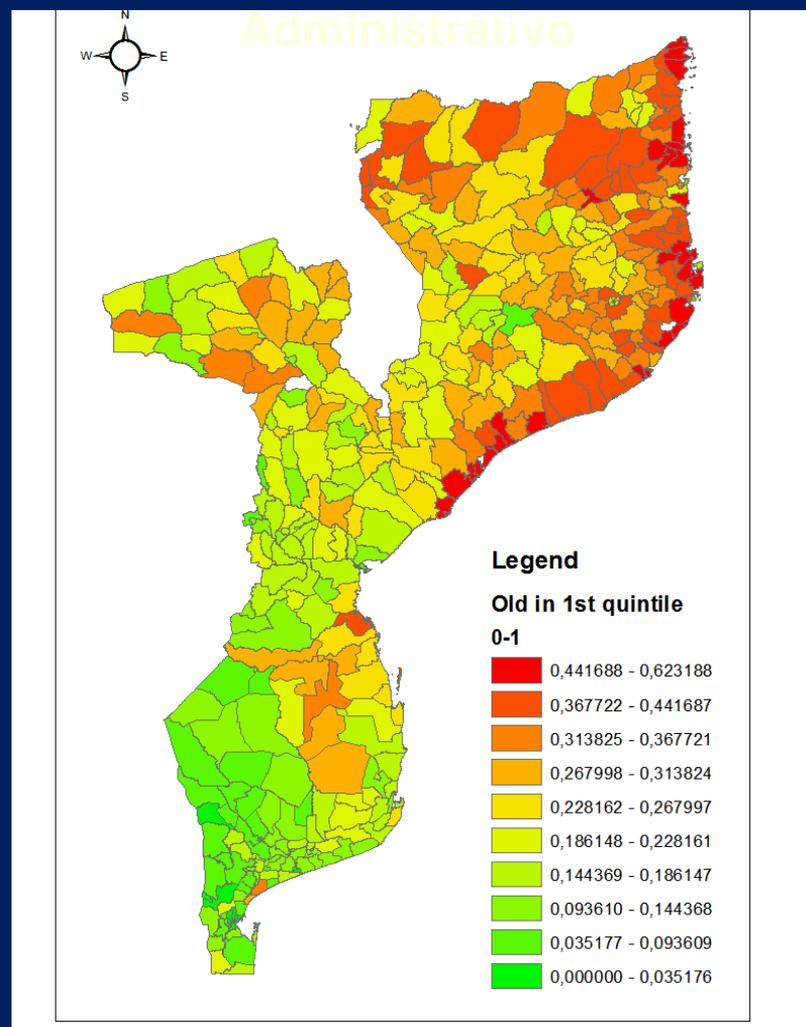
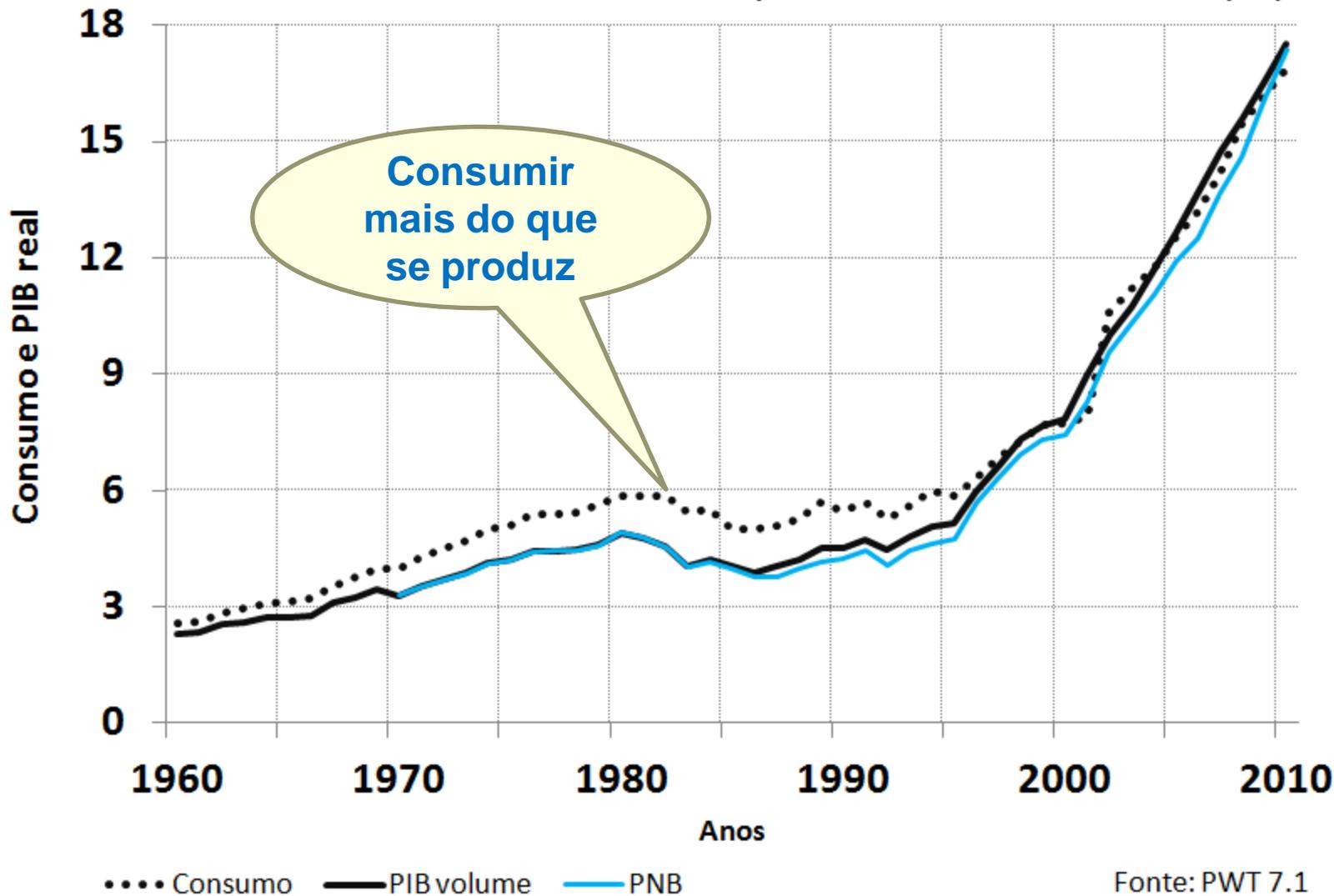


Figura 1: Evolução do Consumo e do Produto Interno Bruto (PIB) real em Volume, Moçambique, 1960-2010

(Mil milhões Dolares Internacionais, I\$)



Consumo e Poupança em Moçambique e Botswana, 1960-2010

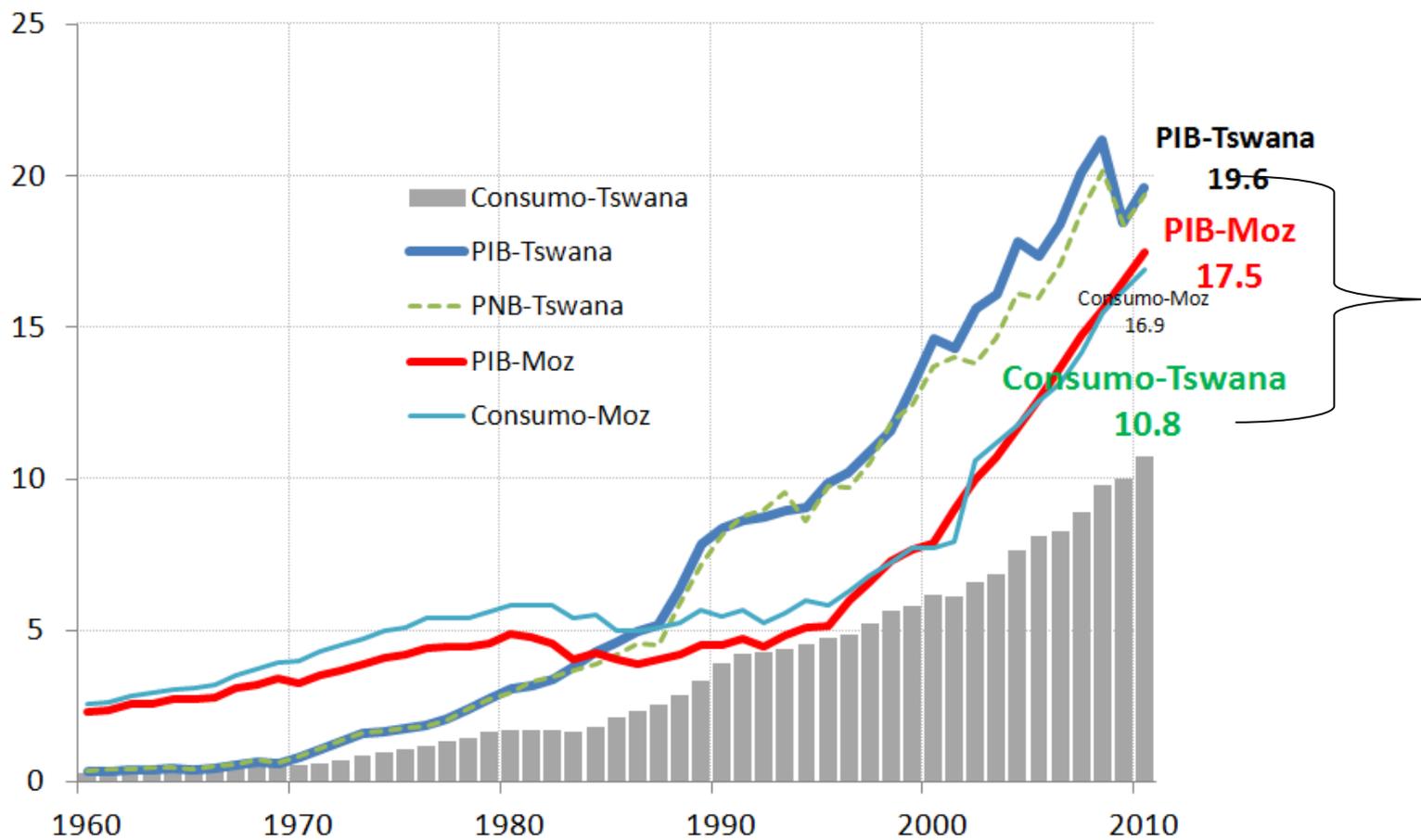
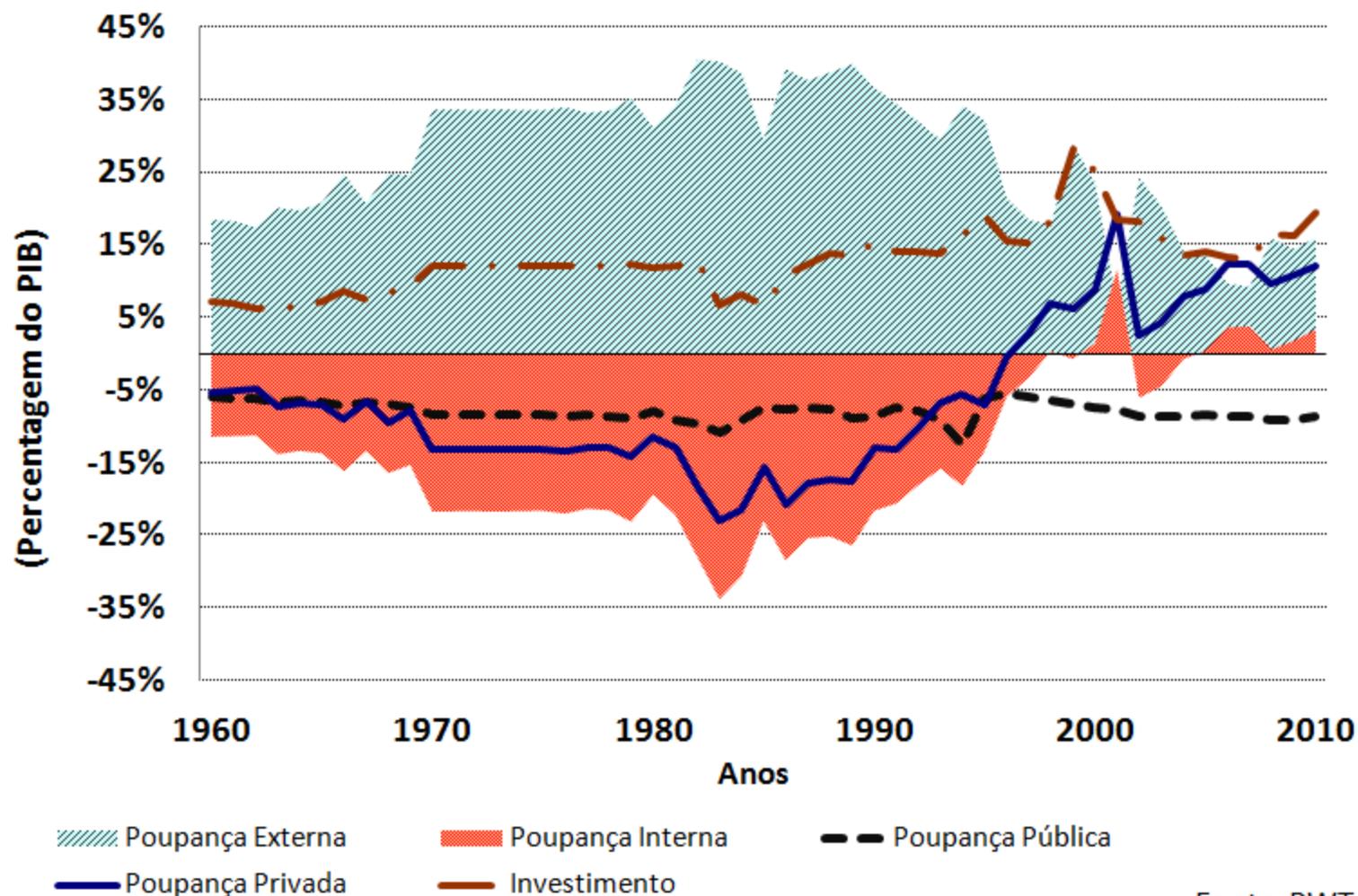


Figura 1: Evolução da Poupança em Moçambique, 1960-2010: Taxas de Poupança Interna (Privada e Pública) e Externa



Fonte: PWT 7.1

Parte 3:

Economia de Mercado?

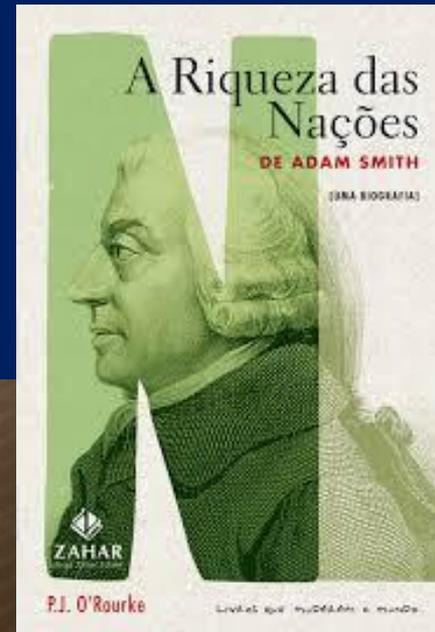
Dinheiro
não Dá
Felicidade,
mas Paga
Aquilo que
ela Gasta!

Millôr Fernandes



<http://www.iese.ac.mz/age/age.html>

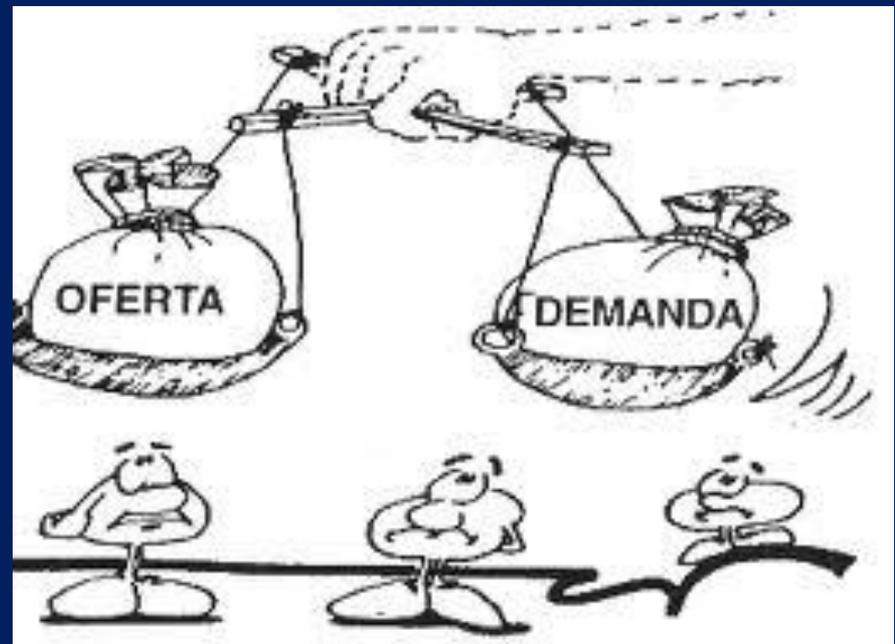
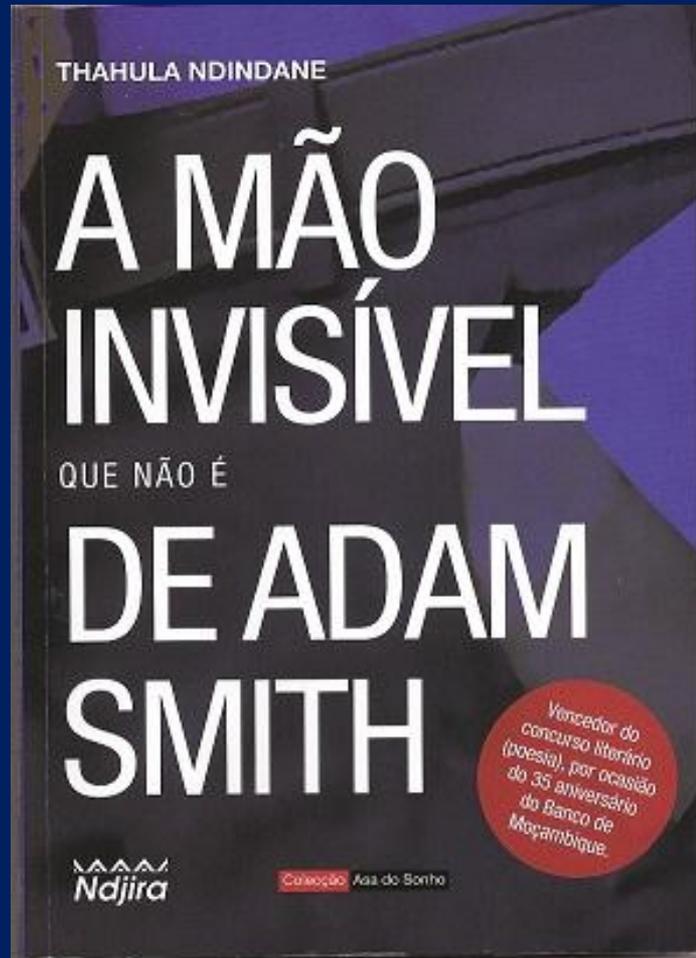
As Leis do Mercado



“ A **ciência** é o grande **antídoto** contra o veneno do **entusiasmo** e da **superstição**

- Adam Smith
*1723 - †1790

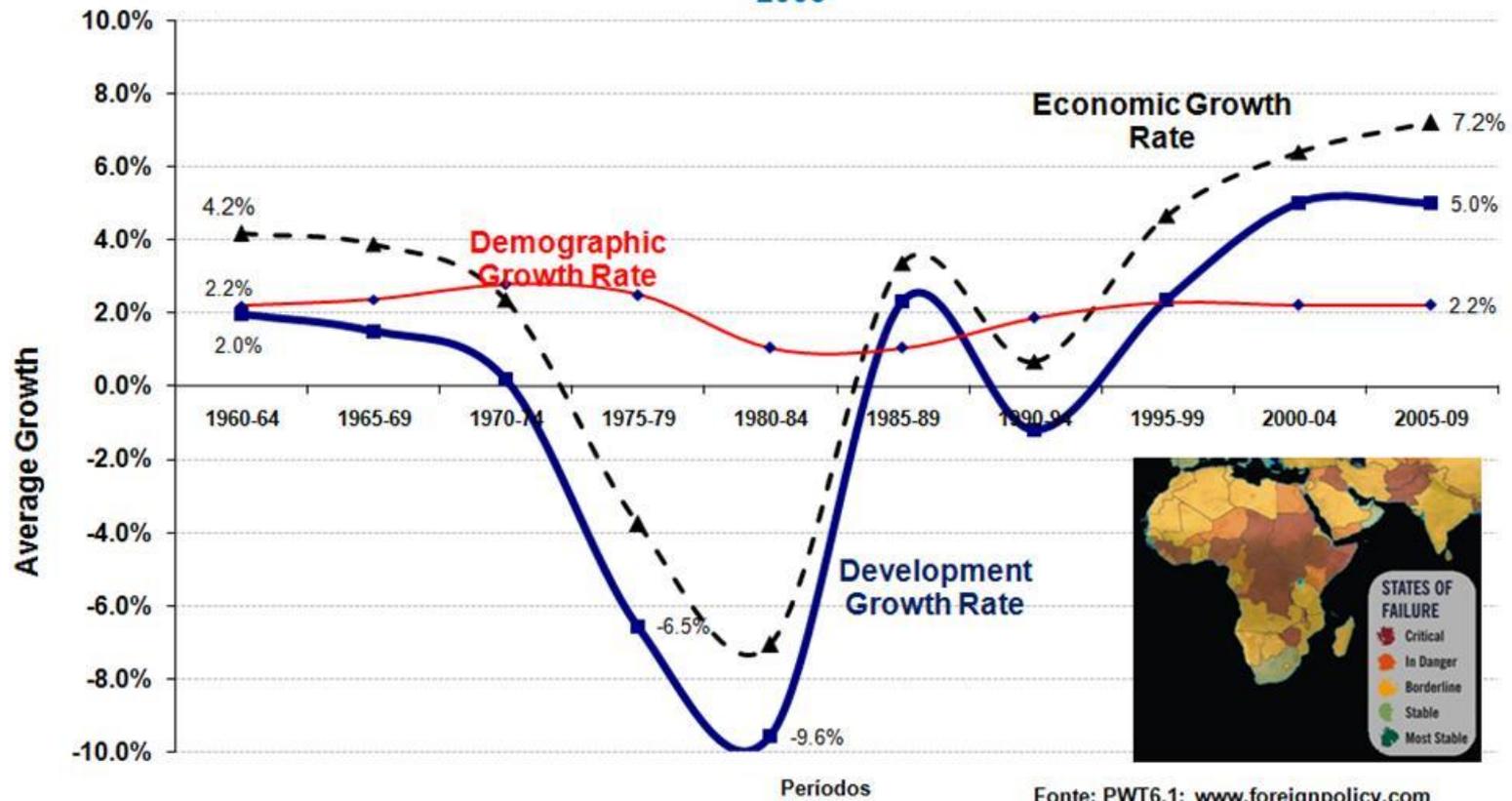
Que Mão Invisível é Esta?



Quando é que Moçambique Faliu?

A falência (real) em Moçambique remonta à década de 1980. Em 1984 o Estado Moçambicano pediu formalmente ao FMI para apoiar, financeira e tecnicamente a Macroeconomia moçambicana.

Figure 3. From a Colonial State Towards a Bankrupted Sovereign State: Half Century of Demographic, Economic and Desenvolviment Growth, Mozambique 1960-2005



Fonte: PWT6.1; www.foreignpolicy.com



Quando é que Moçambique Faliu?

A adesão de moçambique às instituições de Bretton Woods

Por Prakash Ratilal *

Porque é que Moçambique não aderiu em 1975 às instituições de Bretton Woods? A decisão não foi apenas de natureza técnica ou legal. Constitui, essencialmente, uma decisão estritamente política e reflecte opções de política económica a seguir.

De entre os vários factores retardadores da nossa relação com o FMI e o Grupo do Banco Mundial podem-se enumerar:

- O colapso do império colonial português em 1974 contribuiu para o recuo das fronteiras da dominação racista que se estendiam do Sul de África. A forma como Moçambique ascendeu à independência e, 5 meses depois, Angola, com apoio essencialmente proveniente de países do Leste (destaque para URSS), a Republica Popular da China; dos países Nórdicos e dos países Não-Alinhados. No momento da vitória, não estando ao lado dos vencedores, os países

possuíam uma relação estável com o nosso País.

- Devido à sua complexidade, face à exiguidade de técnicos e às imensas tarefas a realizar, em 1975, o País não dispunha de um estudo técnico e financeiro sobre a adesão ao FMI e o seu enquadramento político. E, no meio de tantas outras tarefas a realizar para consolidar a independência, só em 1977/78 se encomenda o primeiro estudo sobre FMI e Banco Mundial ao Professor Marc Wuyts.

O FIM DO COLONIALISMO E OS PRIMEIROS ANOS DA INDEPENDÊNCIA

Moçambique fica independente num contexto em que a economia colonial apresentava sérios desequilíbrios estruturais. Era uma economia atrasada, subdesenvolvida, estruturalmente

económica dos Países do Pacto de Varsóvia, liderados pela União Soviética;

O mundo ocidental interpretou este sinal como sendo a opção definitiva por um dos blocos do conflito Este-Oeste. Isso complicou ainda mais a nossa relação com o Ocidente e elevou o nível de suspeição. Sinais ambíguos permitiram que o apartheid aumentasse ainda mais a agressividade contra Moçambique;

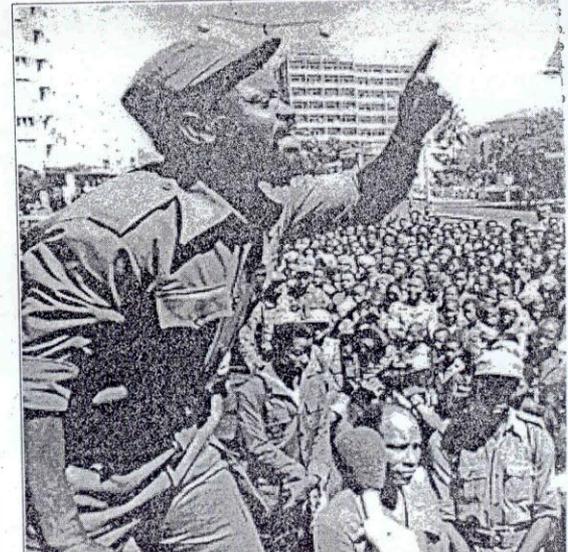
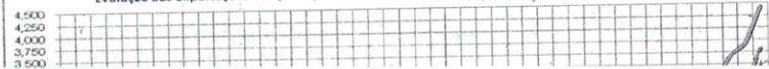
Em Abril de 1978, o Governo da África do Sul rescindiu unilateralmente o Acordo de 1928 assinado com o governo colonial, através do qual parte dos salários dos trabalhadores moçambicanos nas minas era utilizado para adquirir ouro ao preço fixo. Assim, receitas que durante décadas financiavam a economia colonial, subitamente deixaram de ser parte da arrecadação de divisas para a nossa

solução do problema da Rodésia, e quando já estava claro que o Zimbabwe se iria tornar independente, o Governo de Moçambique admitia um cenário de paz e tranquilidade para os anos seguintes.

A questão da África do Sul era diferente da colónia Britânica da Rodésia do Sul. A África do Sul já era um Estado independente, membro de pleno direito da ONU. Havia um problema de regime, e que era condenado internacionalmente pela prática de racismo;

Em ambiente de relativa paz e tranquilidade que em 16 de Junho de 1980 se efectiva com sucesso a troca de moeda e se introduz o Metical. Neste período, o estudo sobre a nossa adesão ao FMI e ao Grupo Banco Mundial estava pronto e foi circulado por alguns membros do Governo.

Evolução das exportações e importações de bens e serviços, com e sem mega projectos (US\$ milhões)



Estado (Quase) Falhado mas Não Falhado

16

Canal de Moçambique | Quarta-Feira, 23 de Abril de 2012

Análise

Por que Existe o PARP em Moçambique? - Parte 1/2ⁱ

...aqui está o segredo de uma boa governação: conceber um plano que está para além dos meios disponíveis... (Couto 2003, p.70).



Pobreza prevalece na maioria da população moçambicana

António Francisco

A resposta imediata à questão do título encontra-se no significado da própria sigla: Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP). Existe, todavia, uma resposta mais qualificada, ou seja, mais informativa e capaz de explicar a origem do PARP, seus méritos e deméritos, ou, por exemplo, por que os PARPAs/PARP (sobre as siglas, ver mais adiante) se converteram no instrumento mais emblemático entre as políticas públicas do Estado Moçambicano.

Mais emblemático do que os instrumentos definidos na Constituição da República de Moçambique, como os principais meios de intervencionismo

estatal na economia e no desenvolvimento social: o Plano Económico e Social (PES) e o Programa Quinquenal (Asssembleia da República 2004). Mais emblemático, também, do que os mecanismos usados pelas entidades doadoras externas, particularmente o Fundo Monetário Internacional (FMI), na monitoria do financiamento público que o Estado é incapaz de mobilizar da poupança interna. Este texto mostra a importância da distinção entre dois tipos de objectivos associados ao PARP: verdadeiros objectivos – o mérito e razão de sua existência, e objectivos declarados – aqueles que apesar de explicitados no documento, servem de meio ou veículo para a realização dos verdadeiros objectivos

do Governo de Moçambique (GdM). O texto inspira-se num artigo sobre direitos de propriedade e o papel atribuído pelo PARP à propriedade, na criação de riqueza e redução da pobreza dos moçambicanos; um artigo que integra o novo livro Desafios para Moçambique 2012, a ser publicado por ocasião da 3ª Conferência do IJSE, agendada para Setembro do corrente ano.

Esta nota mostra a importância da distinção entre os dois tipos de objectivos, acima identificados, para o correcto entendimento dos méritos e deméritos do PARP. Identifica algumas lições e implicações, tanto analíticas e metodológicas, assim como aplicáveis às políticas públicas moçambicanas. Porém, mais importante do que

os detalhes partilhados no texto é a sua principal mensagem.

Ler e usar o PARP pode tornar-se uma experiência intelectual menos, frustrante e desorientadora, mas não é obrigatório que assim seja.

A experiência mais positiva desta reflexão reside no esforço que exigiu, ao autor deste texto, em discernir e distanciar-se das críticas, igualmente frontais e incompletas, mas substancialmente diferentes da abordagem aqui apresentada. Críticas que insistem em apresentar o PARP com uma resposta aos "Problemas dos outros", ou pior ainda, que a única alternativa ao actual intervencionismo público, alegadamente imposto a partir de Washington, é "novo estado intervencionista Made

in Mozambique. Porém, uma análise rigorosa da experiência passada de aplicação de diversos modelos de intervencionismo público em Moçambique, tanto no passado remoto, como mais recentemente, justifica e exige a maior das precauções e cuidados, no exame de qualquer novo intervencionismo, supostamente alternativo e diferente, dos anteriores. Em contra partida, as alternativas ao próprio intervencionismo público, seja ele externo ou interno, só marginal e isoladamente começaram a ser experimentadas em Moçambique. Este facto é, em si, muito animador e motivo para se acreditar que o futuro poderá ser muito melhor do que foi o passado.

Origem e Antecedentes do PARP

O PARP é um instrumento de política pública do GdM. Inspira-se nos "Documentos Estratégicos para a Redução da Pobreza" (Poverty Reduction Strategy Papers- PRSPs), concebidos e adop-

tados pelo FMI e Banco Mundial (BM), em 1999, como "uma nova estratégia para apoiar a sua assistência aos países de baixa renda" (Ames et al., 2002; IMF 2003, p.3). Em Moçambique, o GdM

optou por um Plano em vez de Estratégia. Desconhecem-se as razões desta decisão, mas existem duas hipóteses plausíveis: as estratégias de desenvolvimento são definidas noutros espaços decisórios; no

contexto dos PRSPs, o PARP é apenas um documento anexo. Em 1999/2000 surgiu o primeiro Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), previsto cobrir o período 2000-2004, mas acabou

por vigorar apenas em 2000 (CM 1999; Diogo & Malicaite, 2000; IMF 2000; MRF 2000). O PARPA 2001-2005, também conhecido por PARPA I, como se a inicial tivesse sido um PARPA0, foi

Os PARPAs/PARP existem para o Governo mobilizar recursos do estrangeiros. Recursos doados pelos chamados parceiros do Governo. Há 30 anos que a estabilidade política e social depende fortemente da ESMOLA INTERNACIONAL.

O PARP salva-nos do ESTADO FALHADO, mas não nos liberta do ESTADO FALIDO.

http://www.iese.ac.mz/lib/af/Porque_PARPExisteMocambique.pdf

Estado (Quase) Falido mas Não Falhado

Perdão da Dívida Evitou a Falência em 1999

Tabela 1: Entre a Falência e a Sustentabilidade Financeira Doadada, Moçambique, 1984-2009				
Rácios	Limites máximos de Sustentabilidade	1984	1998	2009
Stock/PIB	40%	incumprimento	153%	16%
Stock/Exportações	150%		1348%	59%
Stock/Receitas	250%		2476%	99%
Serv. da dív/Exp	20%		43%	1%
Serv. da dív/Rec	30%		24%	2%

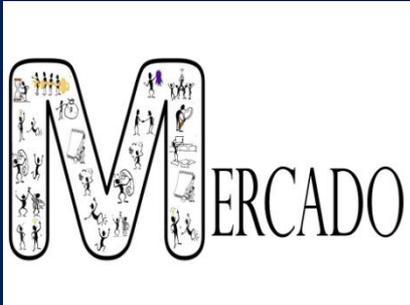
Fonte: (Waty 2011, p.107; MF 2008; MF 2010) GMD, 2006.

Economia de Mercado?

- ❑ A actual economia de Moçambique é uma economia de mercado?
- ❑ Ser for, que tipo de mercado é este?
- ❑ O que pensam os participantes?



Economia de Mercado?



- Controlado?
- Bazarconomia?
- Mercado livre?

Economia de Mercado?

❑ Que mercado é este, onde...

❑ Os principais activos do país (terra, recursos naturais e financeiros, etc.) são monopólio do Estado?

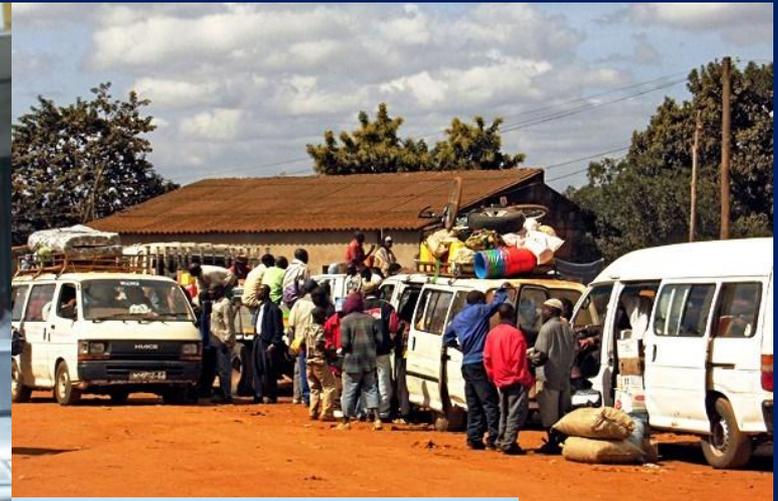
❑ O activo principal da população, a terra agrícola, continua a realizar o seu valor económico apenas no mercado extralegal ou informal, porque no formal:

“A terra não deve ser vendida, ou por qualquer outra forma alienada, nem hipotecada ou penhorada” (CR 2004, Artigo 109).

❑ O intervencionismo estatal na actividade económica, vai desde o monopólio do espaço aéreo, empresas públicas e soluções **“my love”**.

Economia de Mercado?

“My love”, a mais recente solução de transportes urbanos de Maputo... bom exemplo de economia de livre mercado?



Economia de Mercado?

O tipo de urbanização promovida pelas instituições públicas de Maputo... exemplo de economia de livre mercado?



Mercado versus Estado

Contraste de três abordagens sobre a relação entre mercados e governos/estado

(1) “Mercados funcionam. Use mercados.”

(2) “Mercados falham. Use governo.”

(3) Mercados falham. Use mercados”

(Kling & Schulz, 2011: xii)

- À primeira vista, a crise financeira foi vista como uma de refutação de (1) e confirmação de (2). Mas, na verdade, qual contributo dos governos para a recessão? A quem beneficia os resgates dos bancos e os estímulos fiscais, em vez de facilitar a correcção dos mercados?

Mercado versus Estado

- ❑ A perspectiva liberar da economia reconhece que os mercado muitas vezes falham, mas precisamente por isso precisamos de mais, não menos mercado.

Como assim?

- ❑ Superar as falhas do mercado requer inovação e empreendedorismo. Isto raramente é fornecido pelo Estado. Por mais contraintuitivo que pareça, os mercados são geram a solução das falhas do mercado.

Mercado versus Estado

- ❑ **A Constituição da República (1990, 2004) reconhece às “forças de mercado” um papel na economia nacional.**
- ❑ **A expressão “ECONOMIA DE MERCADO” tornou-se muito conveniente para os próprios intervencionista.**
- ❑ **Contudo, tem sentido dizer que existe economia de livre mercado, quando a economia assenta num sistema de livre iniciativa, os agentes económicos agem de forma livre, com pouca (nenhuma?) intervenção dos governos.**

Mercado versus Estado

- Em referência à sugestão que Moçambique possui um modelo de 'economia de mercado', recordo o que o que escrevi em 2008:

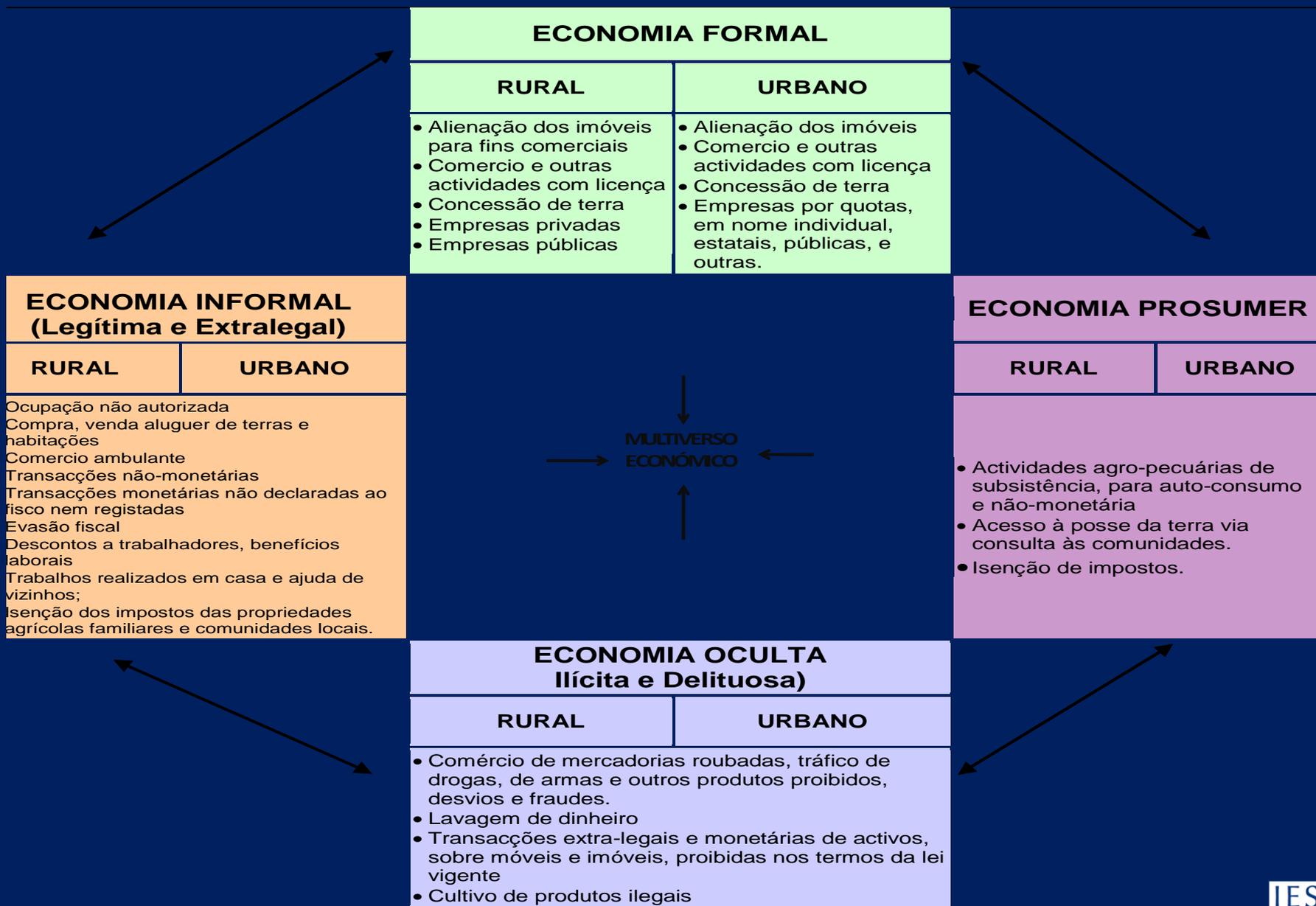
Quantos políticos e pesquisadores moçambicanos acreditam mesmo que o capitalismo, ao promover níveis desiguais de prosperidade, é melhor do que um sistema que produz miséria igual para todos, como aconteceu com o modelo socialista que no passado experimentamos? (Francisco, 2008).

O que é Bazarconomia?

Conjunto de múltiplos universos económicos que constituem a economia de um país ou região, neste caso Moçambique. Universos económicos aparentemente paralelos, porque dentro de cada universo os factores interagem uns com os outros como se fossem independentes entre si.

O multiverso económico moçambicano inclui diversos universos: monetarizado ou não,
• formal e informal legítimo, oculto e ilegítimo, doméstico ou pertencente a universos económicos de outros países ou regiões.

Tabela ???: Principais Actividades do Multiverso Económico



Fonte: Francisco e Paulo, 2006;

Produtividade e Produção de Riqueza

O QUE SIGNIFICA TER CRESCIMENTO REAL A 7% QUAL É A PRODUTIVIDADE DE MOÇAMBIQUE?



Um crescimento económico de 7% real e generalizado teria o poder de auto-alimentar e multiplicar o padrão de vida. Se um país cresce a um ritmo de 7% ou mais por ano, os nossos filhos serão cinco vezes mais ricos do que os seus pais.

No início da corrente década, o produto por trabalhador nos Estados Unidos era

**35 VEZES SUPERIOR AO DO
MOÇAMBICANO**

Ou seja, o trabalhador médio dos Estados Unidos produz

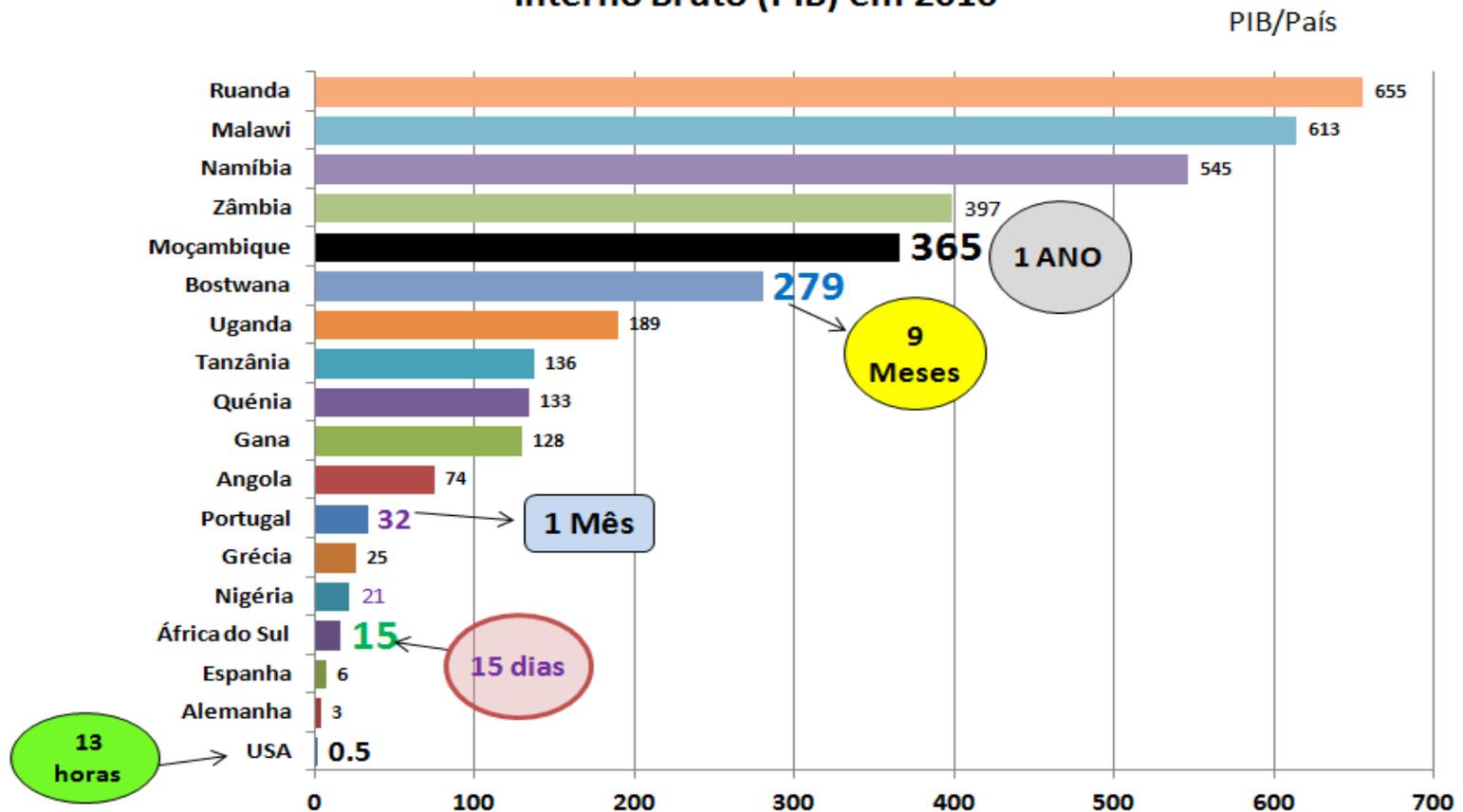
mais em 8 dias

Do que o moçambicano

**PRODUZ num ano
(365 dias).**

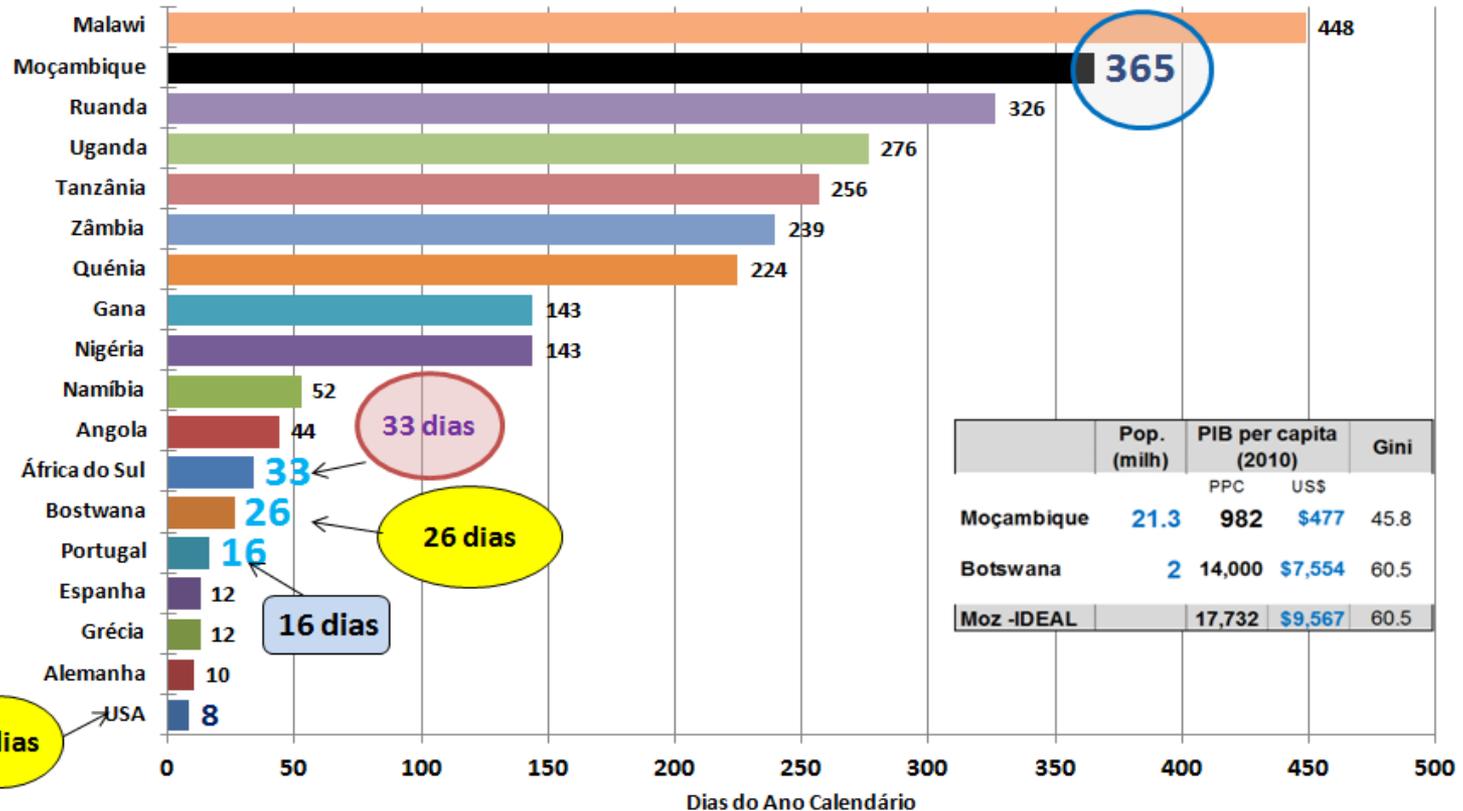
Produtividade e Produção de Riqueza

Produtividade de Moçambique e do Resto do Mundo, Medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) em 2010



Produtividade e Produção de Riqueza

Produtividade do Moçambicano e do Resto do Mundo, Medida em Produto Interno Bruto (PIB) per capita, 2010

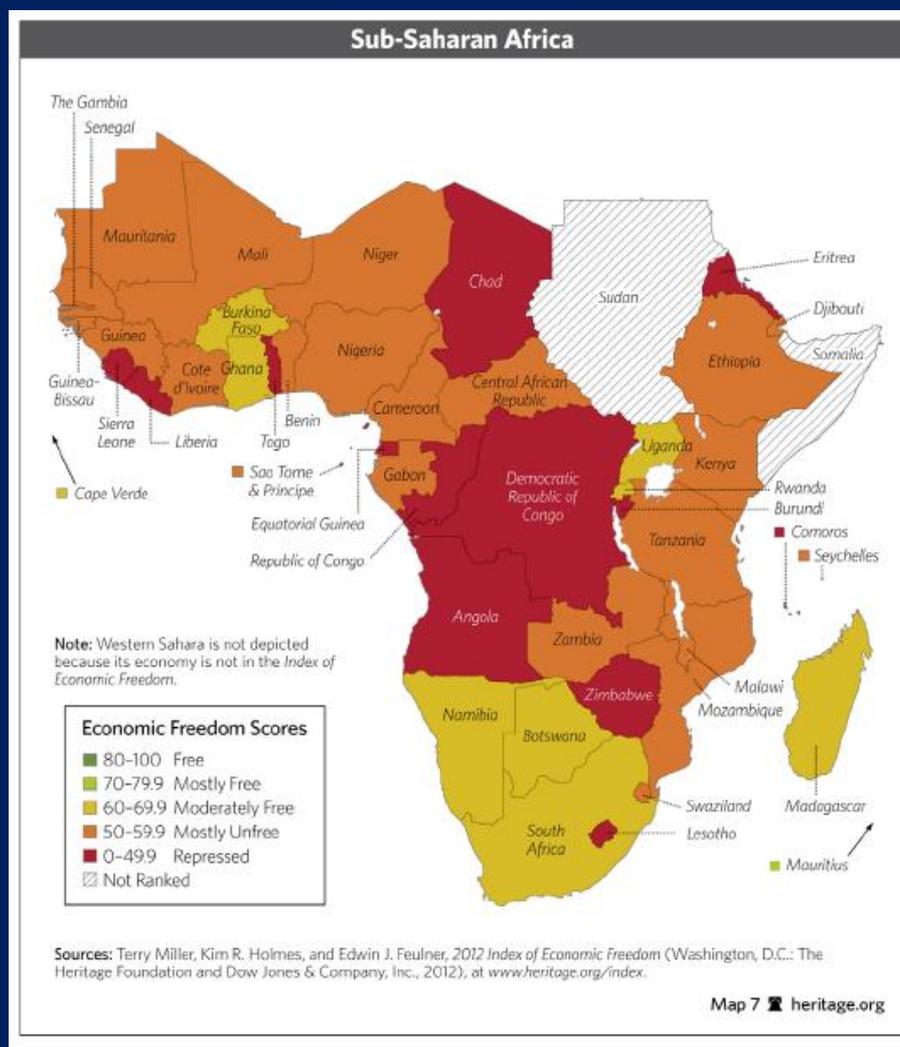


	Pop. (milh)	PIB per capita (2010)		Gini
		PPC	US\$	
Moçambique	21.3	982	\$477	45.8
Botswana	2	14,000	\$7,554	60.5
Moz -IDEAL		17,732	\$9,567	60.5

antonio.francisco@iese.ac.mz

Moçambique no ILE 2012 Africano

- Moçambique entre:
50-59.9%
- **Maioritariamente não-livre ou controlado. Porquê?**
- **Forma como lida com determinantes da liberdade económica:**
- **Estado de direito (direitos de propriedade e liberdade da corrupção);**
- **Acção governamental (Liberdade fiscal, tamanho do governo)**
- **Eficiência reguladora (liberdade empresarial, trabalhista e monetária)**



ILE 2014

MOZAMBIQUE

Economic Freedom Score



Regional Rank: **25**

Freedom Trend



Score is 55.0, making it the 2014 *Index*. Its overall, with improvements in labor freedom, and trade freedom, labor freedom, corruption. Mozambique is above the regional average.

Index, Mozambique has score by nearly 10 points. The 10 economic freedoms, "repressed," Mozambique category as of 2000.

As 10 Liberdades Econômicas: Uma visão global

Mudanças de escores

ESTADO DE DIREITO	LIMITAÇÃO GOVERNAMENTAL	EFICIÊNCIA REGULATÓRIA	LIVRES MERCADOS
Direitos de Propriedade -0,2	Liberdade Fiscal +0,6	Liberdade Empresarial +0,4	Liberdade Comércio -0,3
Liberdade da Corrupção -0,1	Tamanho do Governo -4,1	Liberdade Trabalhista 0	Liberdade Investimento +0,5
		Liberdade Monetária +1,0	Liberdade Financeira +0,1

Característica da Economia Intervencionista Moçambicana

Os meios de produção (MdP) podem ser propriedade privada, mas seu uso é restringido e regulamentado pela autoridade política, enquanto o governo pode estipular, restringir ou manipular o modo como os MdP são utilizados; pode proibir ou regular o acesso a determinados setores da economia, ou mesmo estipular que apenas ele, o governo, pode incorrer em determinada atividade comercial (eg. Monopólio legal da terra e do espaço aéreo).

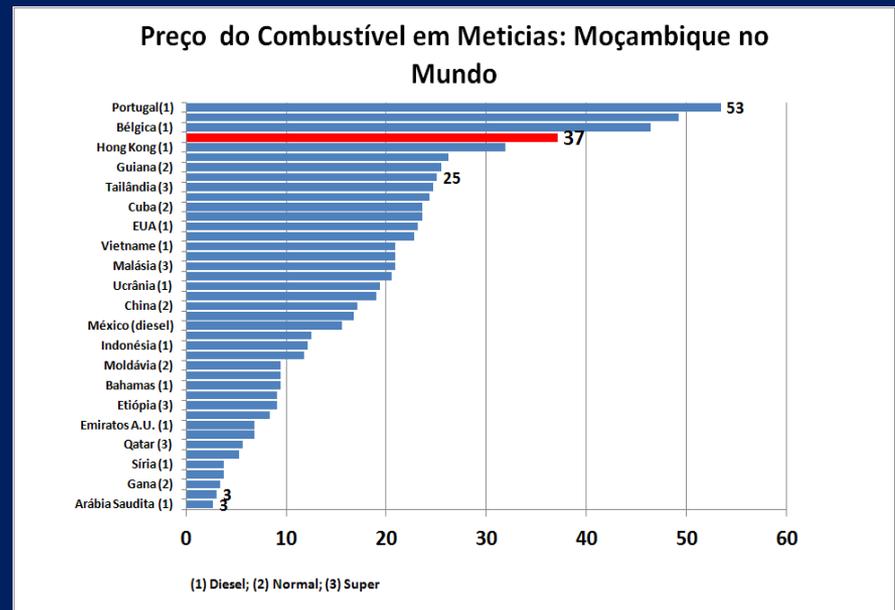
O preço da passagem de avião
Maputo-Quelimane

- O dobro do que na Austrália

O preço do aluguer do carro:

-5000 Mt /dia +

-8000 Mt /dia



Característica da Economia Intervencionista Moçambicana

2. A demanda dos consumidores não é o único (ou mesmo principal) factor a determinar como os meios de produção serão alocados e utilizados. O governo impõe regulamentações, estipula metas de produção, obriga a prestação de serviços em determinados mercados sem demanda ou proíbe a produção de determinados tipos de produtos ou serviços.



source: jornalnoticias.co.mz

Característica da Economia Intervencionista Moçambicana

3. O governo influencia ou mesmo controla a formação dos preços de vários bens de consumo e de fatores de produção, incluindo mão-de-obra. O governo manipula os efeitos do mercado sobre o sucesso ou o fracasso das empresas, influenciando suas receitas através de meios artificiais como regulações de preços, ou compra de estoques excedentes, limites à liberdade de entrada nos mercados, subsídios directos e indirectos, e redistribuição de riqueza.

De quem é a EMATUM e o que faz?

Sexta, 27 Setembro 2013 00:00 Redacção , "O País"

O Estado moçambicano controla indirectamente 86.8% da EMATUM, através das participações nas empresas accionistas desta. Três entidades de direito público, criadas pelo Governo, estão no negócio da compra dos navios, nomeadamente, o IGEPE, Fundo de Fomento Pesqueiro e os SERSSE. ...

Pesca? Patrulha?



O que é uma economia intervencionista?

4. A livre concorrência é tolhida por vários tipos de restrições à entrada em vários setores da economia. Agências reguladoras determinam quem pode e quem não pode entrar em um determinado mercado, bem como quais serviços as empresas escolhidas podem ou não ofertar, e quais preços podem cobrar.

Concorrência informal ainda é
obstáculo em Moçambique
(Jornal @Verdade)

E a concorrência formal...
que obstáculos cria aos
produtores?

O que é uma economia intervencionista?

5. O governo pode escolher quais empresas podem falir e quais devem ser socorridas com o dinheiro dos contribuintes de impostos. Os pequenos são utilizados para cobrir os prejuízos dos grandes com boas conexões políticas e sindicais.

QUINTA-FEIRA, MAIO 06, 2010

Caso da gestão ruinosa do ex-Banco Austral



Disse que o processo se encontra ainda em instrução preparatória

No informe ontem apresentado à Assembleia da República, o procurador-geral da República, Augusto Paulino, cometeu um “lapso” anormal em documentos da magnitude do que foi apresentar aos deputados: em relação ao caso da gestão

O que é uma economia intervencionista?

6. A liberdade de entrada de produtos estrangeiros no mercado doméstico é desestimulada ou mesmo impedida por meio de proibições, tarifas ou quotas de importações. O mesmo se aplica à entrada de potenciais empresas estrangeiras que possam rivalizar com empresas nacionais já estabelecidas

Moçambique

Crise interna redobra atenções internacionais

O nível de importância conferido por serviços de inteligência ao acompanhamento da crise política em Moçambique elevou-se rmas duas semanas em razão d análises/avaliações admitindo os de agravamento constante

con- ondas empresas internacionais em nas FADM é considerado reflexo de ficuldades" terá consultado as autori- Ueanda Savana 24-01-2014

SOCIEDADE

Tanzânia, Etiópia, Argélia, ide, Gana, Níger e Sudão. ides sul-africanas vêm o interno em Moçam- ijáveis riscos de contágio

(AM)

Em três sangrentas investidas

Dois maiores morrem em ataque a viaturas em Muxúnguè

Por: André Catueira, em Manica

Dois oficiais do exército, com a patente de major, morreram em dois ataques separados de viaturas, sábado e domingo passados, na região de Muxúnguè, na província de Sofala, a zona mais mortífera de Moçambique, desde o início em Abril passado de confrontos de homens armados, supostamente da Renamo e as forças governamentais. Na semana passada, em três ataques morreram seis pessoas, incluindo os dois majores, e 16 outras foram feridas, uma situação que mostra a subida de escalada da actual tensão político-militar.

O SAVANA apurou de fontes próximas da presidência da República que o chefe de Estado Armando



investigado. Os homens armados atacam viaturas precisas e em datas precisas, o que se supõem que os guerrilheiros têm tido informação antecipada sobre a hora e o tipo de viatura em que estarão os seus alvos", precisou um observador.

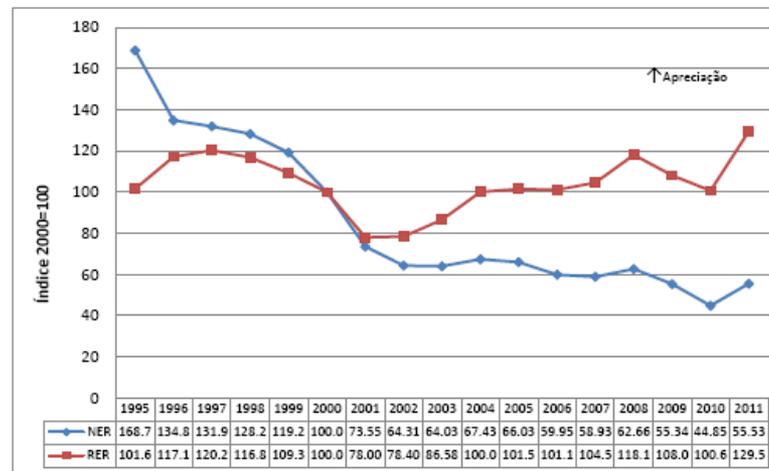
Militares no hospital

No entanto, desde a ameaça de invasão, no início de Janeiro, do hospital rural de Muxúnguè, por homens armados, para a retirada de medicamento diverso, a segurança no recinto, sobretudo no período nocturno, foi reforçada naquela unidade sanitária. "O hospital rural de Muxúnguè está cheio de militares, sobretudo à noite e tem impedido a entrada de civis, incluindo a população local",

O que é uma economia intervencionista?

7. O sistema monetário é inteiramente regulado pelo governo, que detém o monopólio da moeda e impõe sua aceitação obrigatória para todos os cidadãos. Um banco central protege e carteliza o sistema bancário, além de manipular os juros e o valor do dinheiro ao determinar a que taxa sua quantidade na economia deve ser aumentada. A expansão do crédito é determinada pelo governo e não pela poupança voluntária dos cidadãos. Todas estas medidas são utilizadas como ferramentas para afetar o emprego, a produção e o crescimento a economia.

Figura 1: Taxas de Câmbio Bilaterais Nominal (NER) e Real (RER): Dólar Americano /Metical



Fonte: FMI

O que é uma economia intervencionista?

7. O governo está presente em várias áreas da economia e da vida das pessoas, possui abrangência nacional e não está limitado à proteção da vida, da liberdade e da propriedade.

O que seria uma verdadeira economia de mercado livre? ⁽¹⁾

Os **meios de produção (MdP)** seriam propriedade privada, individual ou empresarial.

Proprietários têm total liberdade para utilizar os meios de produção como lhes aprouver, sem estipulações estatais e restrições (excepto a não agressão da vida, propriedade e liberdade de terceiros).

A **demanda dos consumidores** determina a utilização dos MdP.

As **forças concorrenciais da oferta-e-demanda determinam os preços** dos bens de consumo e dos vários fatores de produção, inclusive da mão-de-obra.

A **livre concorrência é plena**, sem restrições à entrada de indivíduos ou empresas em nenhum tipo de mercado. Não há empecilhos burocráticos, nem agências reguladoras restringindo a entrada num determinado mercado.

(1) segundo [Richard Ebeling](#)

O que seria uma verdadeira economia de mercado livre? ⁽¹⁾

O sucesso ou o fracasso das empresas e empreendimentos é determinado exclusivamente pelos lucros e prejuízos. Não há programas de socorro governamental a empresas e bancos falidos.

O mercado não está restrito a transações domésticas. Há plena liberdade de comercializar externa, sem restrições governamentais, nem tarifas protecionistas.

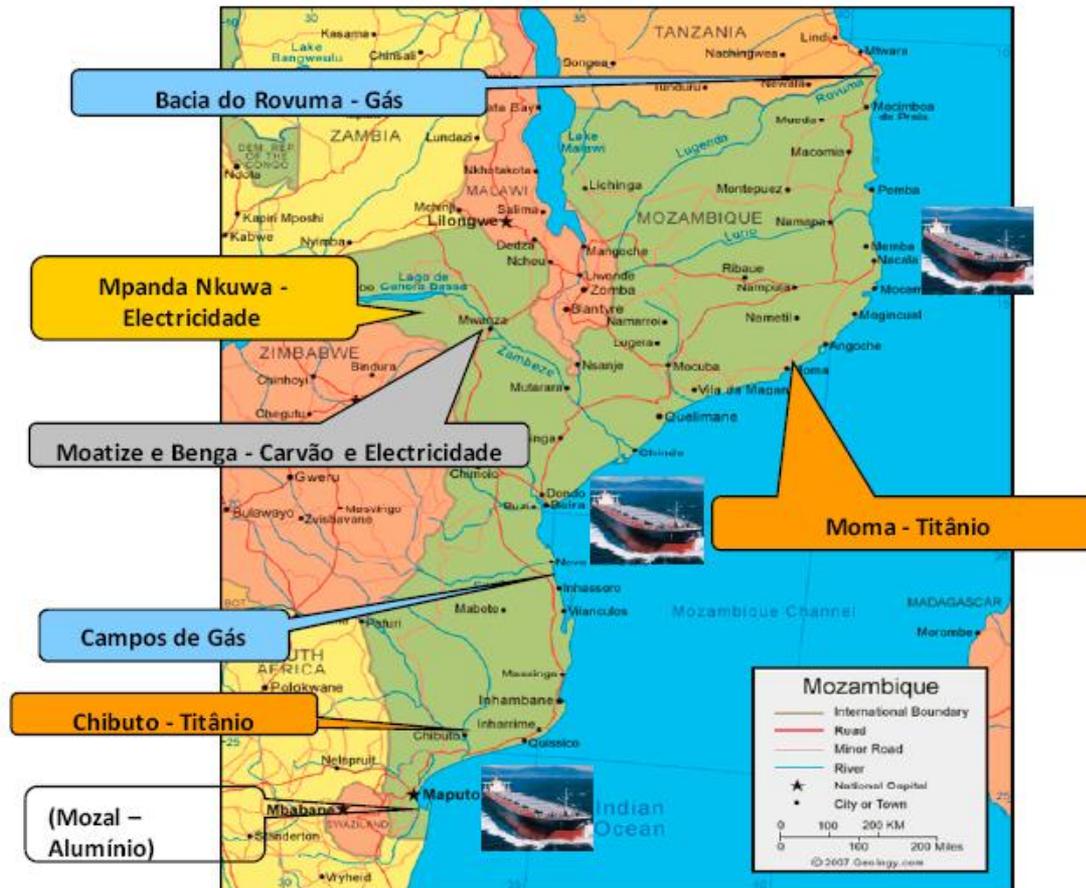
O sistema monetário é completamente separado do Estado. O governo não possui controle algum sobre o dinheiro, e este não é de curso forçado. Não há um banco central protegendo o sistema bancário e imprimindo dinheiro para expandir o crédito, determinar juros e estimular os lucros dos bancos. Há plena liberdade de entrada no setor bancário. A moeda será aquela voluntariamente escolhida pelos cidadãos.

O governo é restrito a níveis locais e sua atividade consiste unicamente em proteger a vida, a liberdade e a propriedade das pessoas.

(1) segundo [Richard Ebeling](#)

Uma Nova Transição... Com ou Sem Protecção Social?

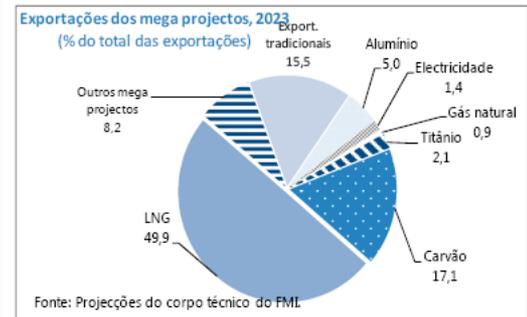
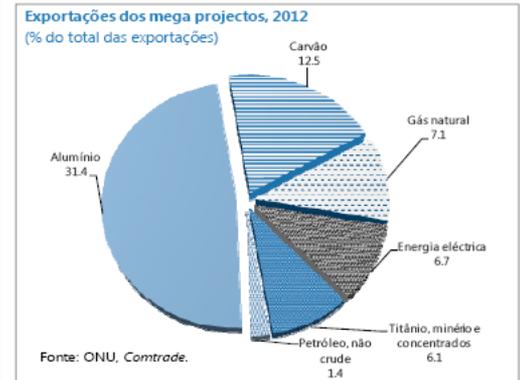
Figura 3.1: Moçambique: Mega projectos



Fonte: Banco Mundial (2013).

Mudar a Dependência Protecção Social?

1. A balança comercial e a conta corrente de Moçambique estão a registar importantes alterações com as exportações de carvão em 2011 e a exploração do gás natural.
2. **Mega-projectos 2/3 das exportações;**
 - Em 2012 as importações dos mega-projectos foram 1/3 do total. Por isso o défice da conta corrente aumento de 12% para 36% do PIB entre 2010 e 2012
2. **As exportações são dominadas por mega projectos (são mais de 60% das exportações).**
 - As exportações do alumínio (31,4%) e do carvão (12,5%) constituem a maioria (44%) das exportações dos mega projectos.
3. **A partir de 2020, exportações de gás natural liquefeito (GNL) alterarão a composição do comércio e da economia. Quando a produção do GNL atingir plena capacidade (~2023), exportações deverão ascender a quase 50% das exportações e 30% do PIB.**
 - Moçambique tornar-se-à um dos cinco maiores exportadores mundiais de GNL.



Desafio: Que Tipo de Protecção Social?

O que há de Comum e Diferente nas Opções de Protecção Social destes Ídolos?

Eusébio encontrou sua segurança no estrangeiro



Lurdes Mutola, tal como outros, não pode contar com o INSS

Coluna mergulhou na precariedade no seu próprio País



“Não roubei o dinheiro com o qual comprei o prédio que o Governo nacionalizou”